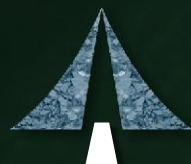


ABIMCI

Estudo Setorial 2008

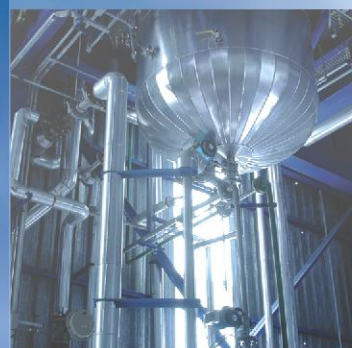
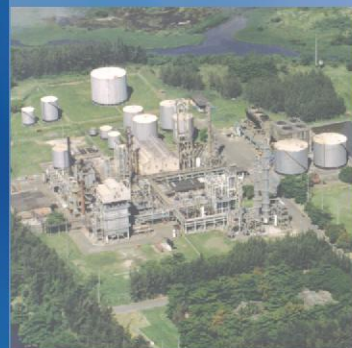
Indústria de Madeira Processada Mecanicamente



ABIMCI
Associação Brasileira da Indústria
de Madeira Processada Mecanicamente

ANO BASE 2007

**PRODUZINDO RENOVAÇÃO HOJE,
COM OS OLHOS SEMPRE NO FUTURO.**



GPC
QUÍMICA

GRUPO PEIXOTO DE CASTRO

www.gpcquimica.com.br

**Assim é a GPC Química,
braço químico do Grupo Peixoto de Castro.**

A partir da incorporação da Prosint (fabricante de metanol) pela Synteko (produtora de resinas termofixas e vernizes), surge um dos maiores grupos químicos do país, integrando toda a cadeia de fabricação de resinas termofixas. Com uma estrutura industrial forte, amplo portfólio de produtos*, as melhores práticas de gestão e um time competente, a GPC Química se orgulha da liderança que conquistou, com o reconhecimento do mercado.

* Metanol ▪ Formol ▪ Resinas para painéis de madeira ▪ Vernizes

CONTEÚDO

1 – APRESENTAÇÃO	02
2 – ABIMCI	03
2.1 – Principais Programas / Atividades Desenvolvidas pela ABIMCI	04
2.1.1 – Programa Nacional de Qualidade da Madeira	08
2.1.2 – Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal	10
2.1.3 – Próximos Eventos	11
2.1.4 – Parcerias	11
3 – RECURSOS FLORESTAIS NO BRASIL	12
3.1 – Cobertura Florestal	12
3.1.1 – Florestas Nativas	12
3.1.2 – Florestas Plantadas	13
3.2 – Importância das Florestas para o Brasil	16
3.2.1 – Floresta Nativa – Sustentabilidade	16
3.2.2 – Floresta Plantada - Fomento Florestal	17
4 – O SETOR DE MADEIRA PROCESSADA MECANICAMENTE	21
4.1 – Definição do Setor e Principais Espécies Utilizadas	21
4.2 – Panorama Setorial	23
4.3 – O Bom Crescimento da Construção Civil	25
5 – MERCADO DE PRODUTOS DE MADEIRA SÓLIDA	28
5.1 – Compensado	29
5.1.1 – Produção e Consumo	29
5.1.2 – Exportações Brasileiras	31
5.2 – Madeira Serrada	33
5.2.1 – Produção e Consumo	33
5.2.2 – Exportações Brasileiras	34
5.3 – Produtos de Maior Valor Agregado	36
5.3.1 – Produção e Consumo	36
5.3.2 – Exportações Brasileiras	37
5.4 – Comércio Internacional de Produtos de Madeira Sólida	40
6 – PERSPECTIVAS SETORIAIS 2008	45

1 - Apresentação

A economia brasileira, como um todo, apresentou crescimento da ordem de 5,3% em 2007 frente ao ano de 2006, visto que o Produto Interno Bruto – PIB do país atingiu US\$ 1,30 trilhões (2007). A Indústria de Madeira Processada Mecanicamente, por sua vez, apresentou crescimento de aproximadamente 2,3% em 2007, ano em que o PIB deste segmento chegou a US\$ 13,1 bilhões.

Tais dados ilustram o bom desempenho do setor, ainda que tenham ocorrido inúmeros fatores que afetaram a competitividade do mesmo, tais como: (i) variação cambial; (ii) redução na demanda de madeira nos EUA; (iii) aumento nos custos de produção, reflexo de elevações nos preços da matéria-prima (madeira), insumos e serviços (resinas e fretes) e mão-de-obra.

Diferentemente de outros períodos passados, o setor tem buscado novas soluções, as quais já refletiram no bom desempenho do PIB de 2007. Tais soluções passaram entre outros por: (i) diversificação de mercados; (ii) ganhos de escala e controle sobre o suprimento de matéria-prima; (iii) produtos diferenciados (evitando as commodities); (iv) aumento dos níveis de produtividade; (v) melhoria da eficiência (floresta – indústria – mercado); e (vi) programas de certificação de qualidade, como por exemplo PNQM / PSQ-PIM (Programa Setorial da Qualidade de Portas Internas de Madeira).

Adicionalmente aos aspectos econômicos, destacam-se também os aspectos ambientais e sociais, fechando assim o trinômio de fundamental importância para o setor. Seguindo esta linha, a indústria de produtos de madeira sólida – PMS tem relevante notoriedade ao que se refere à geração de emprego e renda, bem como conscientização da constante exigência da sustentabilidade da cadeia produtiva.

Nesse sentido, o Estudo Setorial 2008 – Ano Base 2007, enfocará os principais produtos pertencentes à Indústria de Madeira Processada Mecanicamente, bem como questões relativas ao mercado nacional e internacional, onde tais produtos estão inseridos. Adicionalmente, apresentam-se perspectivas para o ano de 2008, além de oportunidades e ameaças para o setor brasileiro de PMS no referido ano.

Com este documento, a ABIMCI tem por objetivo disponibilizar dados e informações, de forma organizada, compilada e atualizada, para que todos os diferentes atores que gravitam neste setor estejam interados da real importância do mesmo. Com o lançamento desta edição atualizada para 2007, e estimativa de alguns dados para 2008, a Associação renova sua contribuição junto ao Setor de Produtos de Madeira Sólida.

Antonio Rubens Camilotti

Presidente do Conselho de Administração da ABIMCI

2 - ABIMCI

O setor de produtos de madeira sólida conta com uma instituição representante há mais de 35 anos. A Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente - ABIMCI reúne e representa as indústrias de processamento mecânico de madeira, nas suas múltiplas concepções. A ABIMCI abrange desde o processo silvicultural, aos diversos painéis de madeira, laminados de madeira, madeira serrada, compensados, pisos, molduras, componentes, portas, e outros produtos. Congrega também distribuidores e revendedores dos produtos madeireiros produzidos pelos associados, fornecedores de máquinas e insumos para o setor, bem como agentes e importadores dos produtos de madeira.

Em maio de 2007, a Associação elegeu sua nova diretoria, a qual vai liderar a entidade no triênio 2007/2009, presidida pelo empresário Antonio Rubens Camilotti, diretor presidente da Associada Ângelo Camilotti & Cia Ltda.

A ABIMCI firmou suas diretrizes através do planejamento estratégico. Assim, a nova gestão se baseia em pilares como qualidade de processos produtivos, representatividade, qualificação e educação, acesso à tecnologia, produtos e mercados para cumprir o planejamento estratégico e garantir que as ações levem à sua proposta. Além disso, se apóiam na credibilidade (ética e transparência), inovação, colaboração e objetividade como valores presentes em sua atuação.

A Instituição tem como missão representar o setor madeireiro no âmbito nacional e internacional, assim como propiciar acesso a tecnologias, produtos e mercados em interação com a sociedade, além de fortalecer-se internacionalmente.

2.1 – Principais Programas / Atividades Desenvolvidas pela ABIMCI

Com o intuito de fomentar e expandir o desenvolvimento do setor de base florestal, bem como da indústria madeireira no Brasil, a ABIMCI tem cumprido com seu papel ao participar de diversas atividades. As principais atividades e o status de alguns programas e projetos desta Associação pode ser verificado na tabela 2.01.

Tabela 2.01 – Principais Programas e Projetos da ABIMCI

<i>Programa / Projeto</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Fase / Status</i>
PNQM – Programa Nacional de Qualidade da Madeira	Promover a melhoria da qualidade e competitividade da indústria da madeira, oferecendo ao mercado produtos com padrão de especificações e qualidade.	Consolidado – com projetos de melhorias
PNQM – CP – Compensado de Pinus		Consolidado – com projetos de melhorias
PNQM – CT – Compensado Tropical		Em andamento
PNQM – PO – Portas		Em fase de formatação de plano de trabalho
PNQM – PMVA – Prod. Maior Valor Agregado		Em andamento
PNQM – Serrado		
Programa Nacional de Exportação de Produtos do Setor de Processamento Mecânico de Madeira	Desenvolver projetos para fomentar as exportações brasileiras, em parceria com a APEX	Elaboração de projeto final a ser encaminhado a organismos financiadores
Participação em feiras e eventos	Promover a participação das empresas do setor em feiras	Constante incentivo à participação dos associados em eventos / feiras
ITTO	Desenvolvimento de projetos relacionados a diversos temas de interesse do setor	Em desenvolvimento de projetos – Desde 1989
ABNT CB-31	Estabelecer requisitos para a classificação de produtos de madeira	CB-31: 31:000.01 – Painéis de madeira aglomerada - Aprovada 31:000.02 – Madeira serrada - Reativada 31:000.05 – Chapas de madeira compensada - Aprovada 31:000.07 – Chapas de fibra de média densidade - Aprovada 31:000.09 – Peças de madeira serrada - Reativada 31:000.10 – Madeira para carretéis, para fios, cordoalhas e cabos – Em Revisão 31:000.12 – Portas de madeira - Em Revisão

Tabela 2.01 – Principais Programas e Projetos da ABIMCI

(continuação)

<i>Programa / Projeto</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Fase / Status</i>
INMETRO	Inserção do PNQM no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade - SBAC, visando o reconhecimento do Programa junto ao Fórum Internacional de Acreditação	Finalização dos trabalhos da comissão técnica do INMETRO
Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis – MDIC	Parceria Institucional com o intuito de promover a competitividade das empresas deste segmento	Em andamento
Comunicação	Promover a divulgação da ABIMCI principalmente junto aos diversos atores que compõem o setor	Estudos viabilizando o aprimoramento da <i>Home Page</i> e envio de informações por correio eletrônico.
Institucional	Firmar parcerias junto a diversos públicos com foco no desenvolvimento do setor	Participação em eventos, reuniões, encontros nacionais com poderes públicos, imprensa, entidades de classe e outros.
Certificação Florestal CERFLOR	Coordenar a Comissão de Estudos implantada no âmbito do INMETRO / ABNT para elaboração das normas sobre manejo florestal	Em andamento
PBQP-H	Elevar os patamares da qualidade e produtividade da construção civil, por meio da criação e implantação de mecanismos de modernização tecnológica e gerencial, contribuindo para ampliar o acesso à moradia, em especial para a população de menor renda.	Participação do PNQM – Portas e painéis de compensado no programa brasileiro da qualidade e produtividade do habitat ligado ao Sistema de Qualificação de Materiais Componentes e Sistemas Construtivos

Tabela 2.01 – Principais Programas e Projetos da ABIMCI

(continuação)

<i>Programa / Projeto</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Fase / Status</i>
QUALIHAB / CDHU	Otimizar a qualidade das habitações, envolvendo os materiais e componentes empregados, enfocando os projetos e obras realizadas, através da parceria com o meio produtivo, firmando acordos setoriais.	Participação do PNQM – Portas e painéis de compensado no programa QUALIHAB coordenado pela CDHU – Cia. de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo
CAMEX	Acompanhamento dos trabalhadores da Câmara de Comércio Exterior - órgão integrante do Conselho do Governo	Participação em reuniões
CONAMA	Acompanhamento das decisões da Câmara Técnica de Florestas e Atividades Agrossilvopastoris do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama)	Interagindo com o Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal
Cursos Técnicos	Aprimorar a mão-de-obra para promover o desenvolvimento da indústria de madeira sólida	Em desenvolvimento – (em diversos segmentos da indústria)
Fórum Nacional da Indústria CNI	Representar o Setor de Madeira Sólida	Participação em reuniões
Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal	Acompanhamento das atividades desenvolvidas representando a ABIMCI nas atividades em Brasília	Em andamento
Promoção da Madeira no Mercado Nacional	Promover a divulgação do setor em âmbito nacional	Em andamento

Fonte: ABIMCI

Entre os principais eventos realizados pela ABIMCI em 2007, destacam-se (i) Workshop PNQM, o qual aconteceu em 05/10/2007; (ii) VII Feira de Máquinas, Móveis e Produtos do Setor Madeireiro (23 a 27 de Outubro de 2007); (iii) VIII Congresso Internacional de Compensado e Madeira Tropical (25 e 26 de Outubro de 2007); e (iv) Treinamento em laboratório de ensaios para os para envolvidos na certificação CE (25 a 27 de Julho de 2007).

Ademais, ressaltam-se algumas ações e projetos desenvolvidos pela Associação em 2007: (i) PAC Exportação – Ação para incluir o setor de beneficiamento de madeira no PAC

Exportação; (ii) FIEP – Apoio institucional e político no sentido de incluir o Setor de Processamento Mecânico de Madeira entre os setores beneficiados pelos dispositivos da Medida Provisória (MP 382/2007 – Dispõe sobre o desconto de créditos da Contribuição para o PIS/PASEP e da COFINS, na aquisição no mercado interno ou importação de bens de capital destinados à produção dos bens); e (iii) Projeto com a ITTO Civil Society/Private Sector partnership.

A seguir, o Box 2.01 apresenta o envolvimento da ABIMCI junto aos diversos atores que participam do setor.

Box 2.01 - Marketing ABIMCI

A ABIMCI, representando o setor privado através dos sócios, possui estreita ligação com a Academia, incentivando o investimento para a pesquisa, oferecendo palestras com caráter técnico para os alunos, além de preparar os futuros profissionais que estarão nas empresas. A integração entre o setor privado e a universidade é extremamente positiva, já que permite o direcionamento da pesquisa de forma orientada, trazendo resultados práticos e efetivos. De um lado, as empresas agregam valor aos seus produtos. De outro, as universidades obtêm recursos financeiros para pesquisas como também as executam e publicam. Ainda na questão de investimento de profissionais para as fábricas, em 2007, a ABIMCI promoveu um treinamento referente a ensaios para o compensado, visando estar de acordo com as exigências das normas européias. Tal curso foi proferido às empresas sócias que possuem laboratório e as que estavam implantando. O treinamento foi executado pelo SENAI - CETMETAL (São José dos Pinhais / PR - Laboratório Técnico de Ensaios LABTEN), com o qual a ABIMCI mantém parceria. Com o intuito de oferecer maior suporte aos associados, desde 2004 a ABIMCI mantém um departamento técnico, o qual atualmente é composto por uma Engenheira Florestal e uma Engenheira Industrial Madeireira. Essa formação distinta foi adotada com o objetivo de trazer equilíbrio de conhecimento/atuação para o Departamento e, conseqüentemente, beneficiar o associado. A abrangência dos sócios da ABIMCI permite o contato com toda a cadeia produtiva, desde o produtor, passando pela industrialização da madeira, os fornecedores de insumos e máquinas até os traders e importadores. Esse contato possibilita que a ABIMCI reúna informações e tenha uma visão mais ampla do setor.

2.1.1 Programa Nacional de Qualidade da Madeira

O Programa Nacional de Qualidade da Madeira - PNQM tem como principal propósito promover a melhoria da qualidade e competitividade da indústria da madeira, disponibilizando ao mercado produtos com especificações conhecidas e fabricados dentro de parâmetros controlados.

Desde 1999 o PNQM vem sendo desenvolvido, permitindo a ABIMCI por em prática um sistema mais confiável de certificação da qualidade, já reconhecida pelo mercado. Mesmo após o período relativamente longo de sua consolidação, o PNQM continua desenvolvendo estudos e avaliações internas. Recentemente, um workshop foi realizado com a participação dos responsáveis pela qualidade do PNQM das regiões norte e sul do Brasil, sendo que as principais considerações extraídas do mesmo foram:

. A adoção por parte das empresas de novas tecnologias e insumos diferenciados;

. O estabelecimento, através do PNQM, de regras para que as empresas participantes implantem e mantenham uma sistemática que envolva a coleta, armazenamento, proteção e recuperação de dados e informações. Essa exigência se faz necessária para prover evidências da conformidade com os requisitos e da eficácia da operação do sistema de gestão da qualidade. Diante disso, constatou-se que as empresas apresentam dificuldades no tratamento destes dados e informações.

Nesse sentido, verificou-se a necessidade de novos investimentos para o Programa. Para tanto, foi desenvolvido um projeto com o intuito de aprimorar a qualidade da gestão nas empresas, incluindo melhorias para o PNQM. Para atingir o objetivo, o projeto PNQM-Tech considera três componentes: (i) PNQM Educação; (ii) PNQM Gestão; e (iii) PNQM Tecnológico. A figura 2.01 traz a esquematização do projeto bem como a descrição de cada componente. Cabe destacar que este último, componente PNQM Tecnológico, envolve o desenvolvimento de soluções que irão dar suporte para o desenvolvimento dos demais projetos.

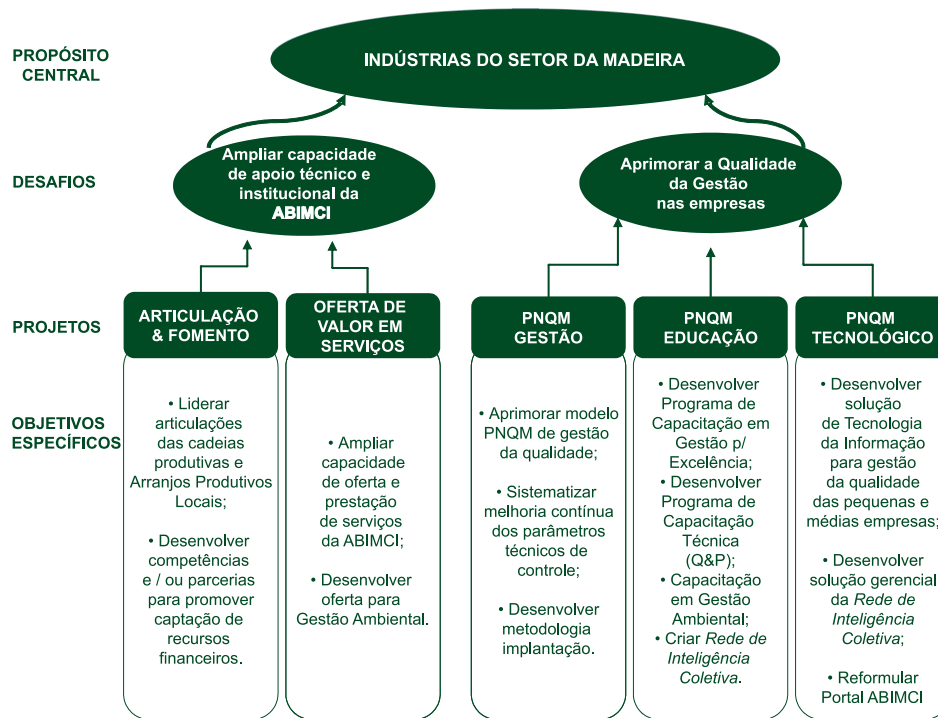
O projeto também inclui o desafio da ABIMCI em ampliar a capacidade de apoio técnico e institucional, além do desenvolvimento de um web site do PNQM, no qual os associados certificados e parceiros da ABIMCI poderão divulgar a empresa e seus produtos.

Esta base estruturada permitirá o desenvolvimento contínuo do PNQM, oferecendo um banco de dados e informações atualizadas, tanto no âmbito tecnológico, como de negócios. E, do mesmo modo, agregará valor nos serviços prestados pela ABIMCI.

A seguir, na figura 2.01, segue esquematização do projeto.



Figura 2.01 - Esquemática do Projeto de Aprimoramento do PNQM



O Box 2.02 traz a importância do PNQM frente às exigências do mercado.

Box 2.02 - PNQM e o Mercado

Atender as necessidades do cliente e do próprio mercado vai além da concorrência pelo menor preço. Até porque, tradicionalmente, os aspectos de qualidade costumavam ser secundários a este. Contudo, na década de 90 iniciaram-se os movimentos de certificação, inclusive no setor florestal. Inicialmente o foco era social, seguido pelo enfoque ambiental e conservacionista. Com o desenvolvimento do mercado, a qualidade passou a ser obrigação e é chegado o momento em que o mercado está direcionando o setor para um controle de qualidade de processos. Nesse sentido, no final da mesma década, a ABIMCI estabeleceu o PNQM, hoje com seu reconhecimento pelo mercado consolidado. A inclusão de um produto no PNQM é ainda uma opção para o fabricante que deseja apresentar aos consumidores e concorrentes uma garantia de qualidade no seu processo de fabricação. Muitos produtos necessitam de uma certificação de qualidade para entrarem no comércio internacional. A tendência do mercado é de exigir uma garantia de qualidade, como é o PNQM, não apenas para a exportação de produtos, mas também no mercado interno que tende a tornar-se tão exigente quanto o externo. Enquanto o PNQM não se torna uma exigência, ele representa abertura de novos mercados e preferência de compra do consumidor consciente de sua importância e seriedade. Este é o papel da ABIMCI e seu planejamento está nesta direção de conscientização, não apenas dos fabricantes, mas também dos consumidores dos produtos de madeira.

2.1.2 - Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal



FÓRUM NACIONAL DAS
ATIVIDADES DE BASE FLORESTAL

O Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal tem por objetivo mobilizar e discutir temas relevantes que possam contribuir para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do setor florestal brasileiro. Cabe lembrar que a ABIMCI é sócia e parceira do Fórum.

Nesse sentido, a seguir destacam-se as principais atividades desenvolvidas em 2007 por este órgão.

Agenda Legislativa

i. Acompanhamento e discussão de projetos de lei no Congresso Nacional que afetam o setor florestal (PL 266-Compensação Ambiental; PLC 6424 - Código Florestal; PLP 388 - Licenciamento Ambiental; PL 1918/07; PLC 76 - PAC Exportação, dentre outros).

ii. Aumento do grau de interlocução com a base parlamentar (Senadores Flexa Ribeiro e Raimundo Colombo; Deputados Jorge Khoury, Nilson Pinto, Rocha Loures, Wandenkolk Gonçalves, dentre outros).

Agenda Executiva

i. Articulação no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), por meio das:

a. Discussões para a reorganização estratégica do Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis. O Fórum compôs a liderança de um grupo setorial Madeira & Móveis que busca inserir a vertente de planejamento estratégico setorial no âmbito da política industrial brasileira;

b. Discussão sobre a viabilização de projetos de capturação de carbono como fonte de atração de investimentos para plantios florestais;

c. Aproximação com o Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva da Construção Civil, também no âmbito do MDIC.

ii. Participação nas comissões junto à ABNT e INMETRO que tratam do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (CERFLOR);

iii. Apoio ao INMETRO na condução dos trabalhos de inserção do PNQM no Sistema Brasileiro de Avaliação da Qualidade (SBAC);

iv. Realização do I Seminário para Discussão de Financiamento à Produção e Comercialização de Produtos Florestais, São

Paulo, 27 de novembro de 2007. Objetivo maior foi de aproximar o setor florestal do Ministério da Agricultura;

v. Participação na Comissão Nacional de Florestas (CONAFLO) do Ministério do Meio Ambiente, cujos principais temas foram descentralização da gestão florestal e manejo florestal comunitário;

vi. Participação, como convidado, na Comissão de Gestão de Florestas Públicas (CGFloP) do Serviço Florestal Brasileiro, cujos trabalhos focaram nas discussões sobre as concessões florestais (Plano Anual de Outorga e Edital de Licitação do primeiro lote de concessões na Flona do Jamari/RO; contratos de transição);

vii. Participação do Conselho Temático de Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria (COEMA/CNI), cujos principais temas são os acompanhamentos das legislações que afetam o setor industrial/florestal, como licenciamento ambiental, lei da mata atlântica; compensação ambiental, dentre outros;

viii. Participação, como conselheiro suplente, representando o setor florestal, no Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), no acompanhamento de propostas de resoluções que afetam o setor (APP's; Campos de Altitude, dentre outras); e

ix. Contatos permanentes com o Ministério das Relações Exteriores para acompanhamento de acordos internacionais (ex.: OIMT e Rodada Doha da OMC).

Agenda Internacional

Articulação sobre comércio internacional - Rodada Doha da Organização Mundial do Comércio, em parceria com a FIESP; nova Diretoria da Organização Internacional de Madeira Tropical - ITTO; Fórum de Competitividade da Cadeia de Madeira e Móveis do MERCOSUL; acordo bilateral com o México, dentre outros.

Agenda Setorial

i. Participação no Grupo Gestor do Estudo Prospectivo da Cadeia de Móveis que o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) estão coordenando.

ii. Criação do Fórum Permanente da Cadeia Produtiva Florestal do Estado de São Paulo com três focos - GT 1 - Licenciamento e Descentralização; GT 2 Imagem e Comunicação e GT 3 - Programas de Qualidade e Certificação. Integra o Fórum, o SINDIMASP; ANPM; SBS; Polícia Militar Ambiental de SP;

ABRAMADE; e Sindicato do Mobiliário de SP. Os primeiros resultados práticos dessa ação são:

a. Trabalho para barrar a passagem do projeto de lei estadual n.º 316/07 Institui a Política de Fomento à Utilização de Madeira Certificada no Estado de São Paulo, que obrigava todas as empresas de São Paulo a comercializarem / utilizarem apenas madeira certificada.

b. Realização do I Seminário de Integração entre o Setor Florestal e a Polícia Militar Ambiental do Estado de São Paulo, a ser realizado em 13 de dezembro de 2008.

2.1.3 - Próximos Eventos



IV Congresso Internacional
de Produtos de Madeira Sólida de Florestas Plantadas
IV International Congress
on Solid Wood Products from Plantation Forests

Tendo como tema central das discussões "Riscos Globais e Oportunidades para Indústria de Produtos de Madeira Sólida", a ABIMCI promoverá o IV Congresso Internacional de Produtos de Madeira Sólida de Florestas Plantadas em Curitiba entre os dias 19 e 21 de Novembro de 2008. Trata-se de uma oportunidade na qual os agentes do setor poderão debater questões diversas que afetam o mercado interno e externo desses produtos.

Este evento irá reunir especialistas em investimentos setoriais, análise de mercado internacional e tendências, novas tecnologias para a indústria madeireira e colheita florestal, além de contar com a participação de professores e demais autoridades ligadas ao segmento.

Durante o congresso, mais exatamente no dia 20 de Novembro de 2008, os representantes da ABIMCI participarão da 7ª

Reunião Ordinária da Comissão Técnica de Painéis de Madeira Compensada do INMETRO. Na ocasião, ocorrerá a discussão dos comentários recebidos da Consulta Pública e aprovação do Regulamento de Avaliação da Conformidade para Painéis de Madeira Compensada.

2.1.4 - Parcerias

Ao longo de 2007 e 2008, a ABIMCI estreitou laços e firmou parcerias com as seguintes entidades:

i. BM TRADA Certification - Renovação do contrato com a certificadora inglesa em Janeiro de 2008;

ii. ATIBIT - Association Technique Internationale des Bois Tropicaux - parceria entre as associações;

iii. FEIC - European Federation of the Plywood Panel;

iv. IWPA - International Wood Products Association;

v. TTAP - Timber Trade Action Plan - A ABIMCI apóia o projeto que é co-financiado pela Comissão Europeia (C.E), pelas Federações Comerciais de Madeira (TTfs) e os seus associados.



3 - Recursos Florestais no Brasil

3.1 – Cobertura Florestal

O território brasileiro encontra-se recoberto pelos mais variados ecossistemas florestais (Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e outros), o que o posiciona entre os países com maior diversidade do planeta. Além disso, o país conta com plantações florestais nativas e exóticas distribuídas em praticamente todo o território nacional.

Neste sentido, a seguir apresenta-se um breve panorama das florestas nativas e plantadas no território brasileiro.

3.1.1 – Florestas Nativas

Segundo a FAO (2005), a cobertura florestal brasileira, relativa a florestas nativas, representava pouco mais de 50% da cobertura florestal total da América Latina, o que equivale dizer que o país é

detentor de uma superfície de aproximadamente 470 milhões de ha de florestas nativas. A grande maioria dessa superfície é representada pela Floresta Amazônica, constituída por espécies tropicais.

Obviamente que apenas parte de tal superfície está acessível para a produção florestal baseada em florestas nativas. A inacessibilidade de parte do recurso florestal nativo está ligada a: (i) unidades de conservação de proteção integral; (ii) ausência de infra-estrutura de transporte (estradas, caminhos e outros); (iii) distâncias dos centros de consumo; e (iv) outros aspectos.

Nesse contexto, estudos da FAO estimam que cerca de 45% da cobertura florestal nativa é representada por florestas nativas de produção, o que vale dizer que as florestas de produção abrangem pouco mais de 210 milhões de ha.

A tabela 3.01 traz informações da distribuição das florestas nativas de produção dentre os principais estados brasileiros. Esta informação baseia-se em estudos da FAO, sendo observado que praticamente sua totalidade esta localizada nos estados da Região Amazônica, o que sugere a maior importância das espécies tropicais neste contexto.

Tabela 3.01 – Distribuição das Florestas Nativas de Produção nos Principais Estados Brasileiros (2005)

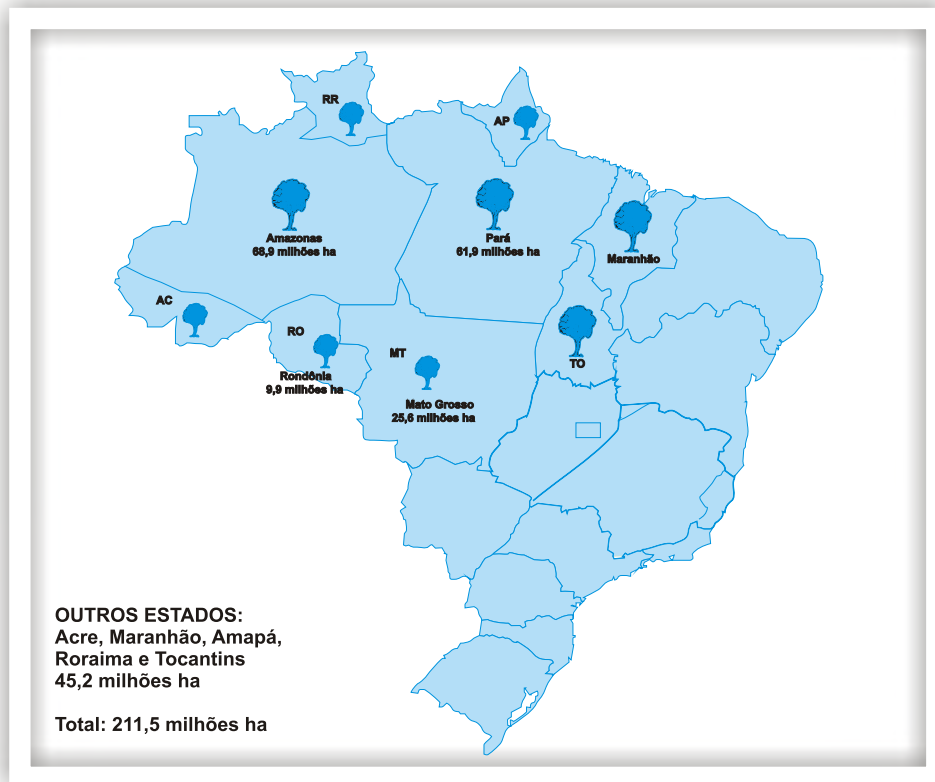
<i>Estado</i>	<i>Área (milhões ha)</i>	<i>Participação (%)</i>
Amazonas	68,9	32,6
Pará	61,9	29,3
Mato Grosso	25,6	12,1
Rondônia	9,9	4,7
Outros ¹	45,2	21,3
TOTAL	211,5	100,0

¹ Outros: Acre, Maranhão, Amapá, Roraima e Tocantins
Fonte: FAO (2005)

Na realidade, na Região Amazônia está uma das últimas grandes superfícies contínuas de florestas tropicais do planeta. Seguramente esta região possui um gigantesco potencial florestal, e a indústria madeireira é a mais importante para a contribuição econômica da região.

A figura 3.01 ilustra a disposição das florestas nativas de produção nos principais estados brasileiros, conforme dados da FAO de 2005.

Figura 3.01 – Disposição das Florestas Nativas de Produção nos Principais Estados Brasileiros (2005)



As florestas tropicais são exploradas para atender ao mercado de madeiras sob duas formas principais: (i) através de manejo florestal, que nada mais é do que a exploração planejada e controlada; e (ii) por intermédio de exploração seletiva, a qual interfere negativamente no meio ambiente para explorar comercialmente apenas as espécies com maior valor de mercado, sem utilizar projetos de manejo.

Portanto, é necessário que tais recursos sejam utilizados de maneira racional, considerando sua renovação futura. Atualmente, governos, empresas associações e entidades não governamentais têm se voltado para a importância que essas florestas apresentam no desenvolvimento econômico e social do país.

Não é demais reafirmar que o Brasil possui um grande potencial oriundo das florestas nativas que poderiam ser utilizadas para a geração de bens e serviços através das técnicas de manejo florestal em regime de rendimento sustentado. Para tanto, a

adoção de políticas permanentes e de longo prazo, podem transformar esse potencial em bens e serviços, além de dar respostas econômicas e sociais significativas ao desenvolvimento do país.

3.1.2 – Florestas Plantadas

As florestas plantadas no Brasil atingiram, em 2007, um total muito próximo dos 6,0 milhões de ha, o que representa acréscimo de 4,2% frente à área total plantada em 2006 (5,7 milhões ha). O eucalipto representa 62,7% do total de 2007, enquanto que o pinus é responsável por 30,2% deste mesmo total. Os 7,1% restantes (pouco mais de 425 mil ha) referem-se à área plantada com outras espécies, tais como: (i) Acácia, (ii) Seringueira, (iii) Paricá, (iv) Teca, e (iv) outras. A distribuição das áreas, por espécie principal, podem ser verificadas na tabela 3.02.

Tabela 3.02 – Distribuição das Áreas de Florestas Plantadas por Espécies (2007)

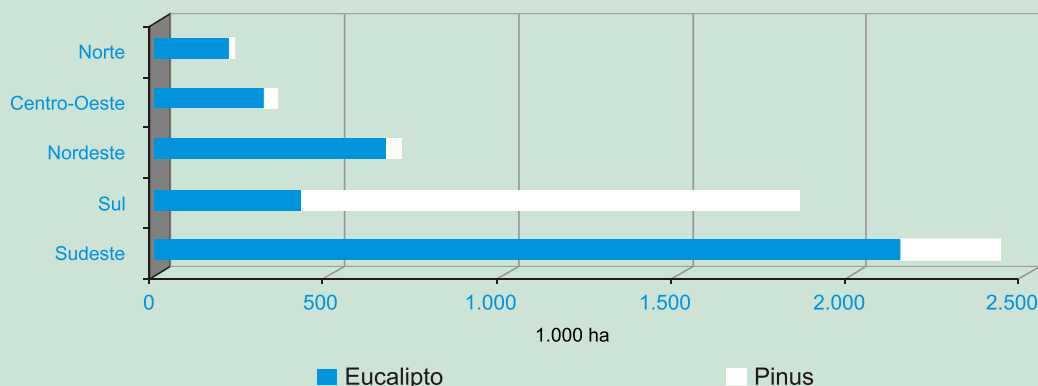
<i>Espécie</i>	<i>Área em 2007 (mil ha)</i>	<i>%</i>
Eucalipto	3.752	62,7
Pinus	1.808	30,2
Acácia	190	3,2
Seringueira	86	1,4
Paricá	79	1,3
Teca	48	0,8
Araucária	17	0,3
Populus	3	0,1
Outras ¹	2	0,0
TOTAL	5.985	100,0

¹ Áreas com florestas tais como ipê-roxo, fava-arara, jatobá, mogno, acapú, entre outras.
 Fonte: ABRAF (2008), adaptado por STCP.

A maior concentração de áreas com florestas plantadas de pinus está na região Sul do país, a qual possui 1.432 mil ha além de 419 mil ha de área plantada com florestas de eucalipto. Em contrapartida, a região Sudeste concentra 57% das florestas plantadas com eucalipto do Brasil, o que representa 2.138 mil ha. As regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste possuem grande concentração de eucalipto, totalizando em 1.194 mil ha.

Na figura 3.02 é possível verificar a distribuição de florestas plantadas de pinus e eucalipto por região do Brasil.

Figura 3.02 – Distribuição das Florestas Plantadas de Pinus e Eucalipto por Região do Brasil



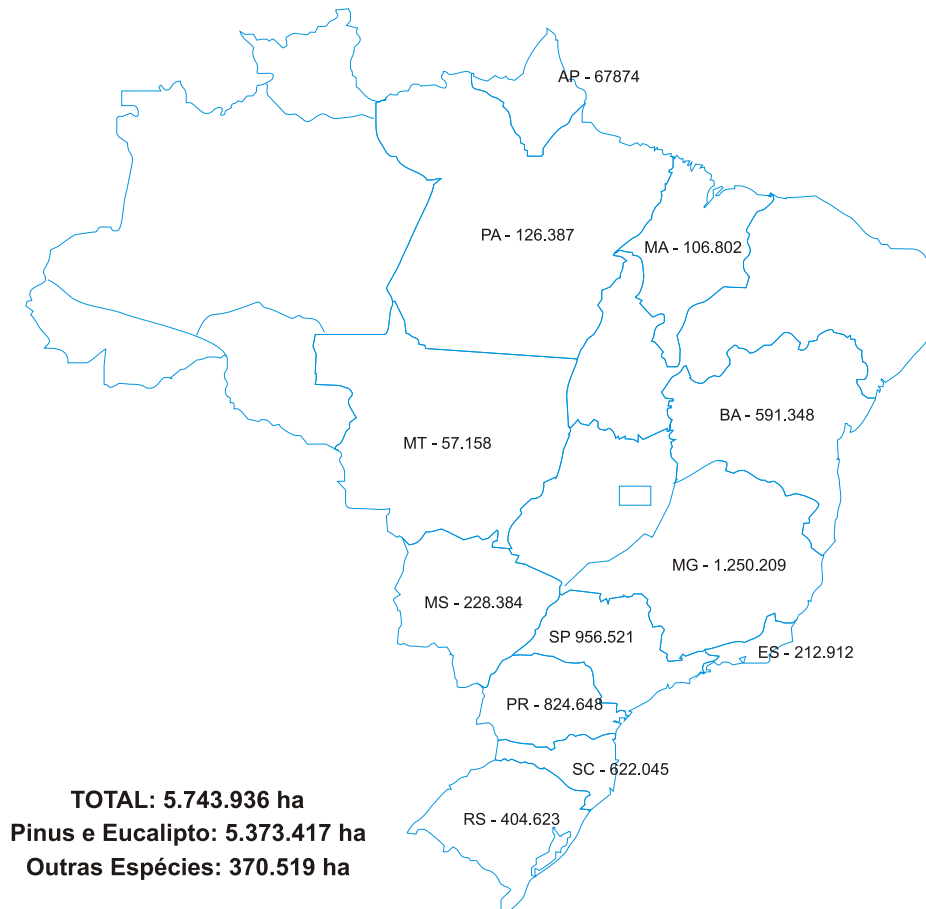
Fonte: ABRAF (2008), adaptado STCP.

O estado de Minas Gerais individualmente é o maior detentor de florestas plantadas no Brasil, totalizando 1.250 mil ha em 2007, sendo pouco mais de 97% deste total com plantios de eucalipto. Em segundo lugar, destaque para o estado de São Paulo, que em 2007 participava com 17,2% do total de florestas plantadas com pinus e eucalipto no Brasil. O Paraná também tem sua importância no que se refere à participação do estado

no total de florestas plantadas, com mais de 824 mil ha no ano de 2007.

A figura 3.03 evidencia a distribuição das áreas de florestas plantadas (pinus e eucalipto) por estado conforme atualização até 2007.

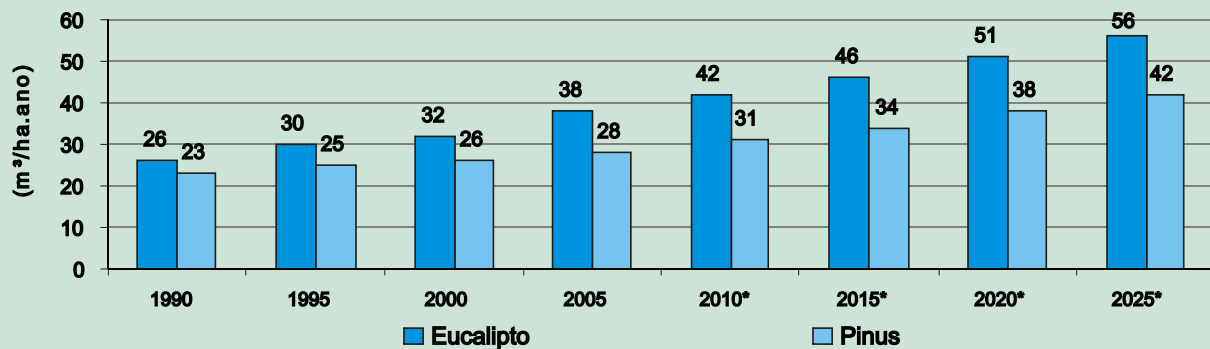
Figura 3.03 – Área e Distribuição de Florestas Plantadas de Pinus e Eucalipto no Brasil (2007)



Fonte: ABRAF, 2008

A utilização de novas tecnologias silviculturais, somada a vultuosos investimentos realizados e em pesquisas e melhoramento genético, as florestas plantadas, especialmente de pinus e eucalipto, obtiveram importantes ganhos de produtividade ao longo dos últimos anos (vide figura 3.04).

Figura 3.04 – Evolução do Incremento Médio Anual (IMA) dos Plantios Florestais de Pinus e Eucalipto no Brasil e Produtividade Futura



* Projeções STCP
 Fonte: ABRAF, STCP, 2007.

A tendência é que as empresas voltadas ao setor de florestas plantadas continuem a realizar investimentos visando especialmente: (i) aumento nas taxas de crescimento; (ii) tolerância a pragas e enfermidades; (iii) tolerância a herbicidas; (iv) forma das árvores e adaptabilidade às condições climáticas e de solo; (v) outras.

Dessa forma são esperados novos ganhos em produtividade. A figura 3.04 apresenta a evolução da produtividade de florestal, considerando o pinus e eucalipto, bem como os impactos na produtividade futura.

Ressalta-se que as florestas clonais (eucalipto) devem contribuir significativamente para aumentar os níveis de produtividade, bem como a utilização das sementes geneticamente modificadas (pinus). Estes tipos de melhoramento são mais resistentes as variações de clima e solo, bem como de outras adversidades.

3.2 – Importância das Florestas para o Brasil

O trinômio econômico-social-ambiental tornou-se de fundamental importância estratégica para as empresas, dado o grau de exigência dos consumidores. Este trinômio constitui-se na base do desenvolvimento sustentável, atrelado à geração de emprego e renda, conforme já abordado nos Estudos Setoriais de anos anteriores.

Nesse sentido, este item enfoca os principais aspectos para ressaltar a importância das florestas nativas e plantadas para o Brasil.

3.2.1 – Floresta Nativa – Sustentabilidade

Atualmente os conceitos de uso dos recursos naturais, principalmente os originados das florestas, constituem que as bases da sustentabilidade devem contemplar o crescimento econômico, a diminuição das diferenças sociais e a distribuição equitativa de renda com qualidade ambiental.



O presente subitem está voltado para as alternativas de sustentabilidade das florestas nativas, sua conservação e os diferentes tipos de geração de renda e serviços ligados a ela.

Pode-se dizer que as florestas nativas, principalmente a Amazônica, possuem valor relativamente baixo na percepção da sociedade brasileira atual. Isso se deve ao fato da sociedade valorizar apenas os aspectos econômicos e financeiros, ou seja, aquele contabilizado pelo Produto Interno Bruto (PIB), que nesse caso está diretamente ligado à venda da madeira. Os demais valores da floresta (valor estético, uso da biodiversidade e serviços ecológicos) são deixados em segundo plano. Porém esses outros aspectos, que não a madeira propriamente dita, devem ser altamente priorizados e conservados, pois criam oportunidades de diferentes usos,

como por exemplo, o grande potencial hidrelétrico que a região possui.

Outro grande potencial econômico na região amazônica são os produtos florestais não-madeireiros, como cascas, óleos e resinas, que são uma forte alternativa de renda e diversificação da produção florestal. Contudo, muitos destes produtos têm seu potencial econômico pouco explorado. No entanto, existem no país parceiros de sucesso entre governos estaduais e comunidades locais, as quais têm trazido resultados bastante satisfatórios, a exemplo do Acre (vide Box 3.01).

Além destes, a biomassa, a produtividade bruta primária, os recursos minerais e o mercado de carbono vêm despertando interesses. Tratam-se de recursos naturais que geram riquezas e propiciam o desenvolvimento sócio-econômico da região.

Box 3.01 - Parcerias de Sucesso - O caso do Governo do Acre (2002-2012)

A Secretaria de Estado de Floresta - SEF, vinculada a Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar - SEAPROF, foi criada pelo governo do Acre para apoiar o desenvolvimento de uma economia florestal sustentável, a partir da definição de políticas e programas para o setor. Esta secretaria tem desenvolvido diversos programas que apóiam a produção local, tais como a produção de borracha (seringa), castanha, remédios naturais a partir de plantas, cosméticos (buriti, murmuru, copaíba, ipê roxo, jatobá, sangue de gado, marapuama, andiroba e unha de gato), palmeiras (murmuru, açaí, bacaba, patauá, buriti e jarina) e sementes florestais (mogno, cedro, copaíba e jatobá). Os programas funcionam, geralmente, por meio do apoio da Secretaria para que as associações de produtores e extratores de borracha (seringa) assinem contratos com empresas da região Sudeste / Sul, como também empresas internacionais, que estão interessadas no uso de novos produtos "ecológicos". Os contratos são viabilizados pela articulação do governo estadual com o Banco da Amazônia (BASA) e com o treinamento das comunidades. O programa do couro vegetal, por exemplo, implantou, na Reserva de Extração do Alto Juruá, nove unidades familiares de produção que geram emprego para um grupo de aproximadamente trinta famílias e pretende instalar unidades produtivas em todo o Estado. Para a produção de castanha, foi criado também um programa específico, o qual busca que o beneficiamento seja viável e a comercialização seja feita por meios de contatos com empresas e participação de feiras e eventos. Estão sendo instaladas duas usinas de beneficiamento: uma em Brasiléia e outra em Xapuri - municípios que concentram 50% da produção do Estado. A secretaria possui um projeto para a criação de Centros de Florestania dotados de infra-estrutura e serviços básicos de ensino, centros de saúde e atividades produtivas, para viabilizar a "cidadania" aos povos das florestas.

Fonte: Governo do Acre

Concessões Florestais

O assunto relativo a concessões florestais públicas para atividades de produção no Brasil é bastante antigo. No entanto, as primeiras ações tomadas pelo Governo Federal, no intuito de levar adiante o processo, iniciaram-se efetivamente em meados de 2003. Nesse período o Ministério do Meio Ambiente, através do vice-diretor do Programa Nacional de Florestas, divulgou a urgência de serem iniciados os processos de licitação para concessão de florestas públicas de produção. O projeto para tal, que previa uma cobertura de 25 milhões de ha, especialmente nos estados do Pará, Acre e Rondônia, até 2010, esteve por um período de tempo bastante longo em análises, discussões e aprovação no Congresso Nacional.

No entanto, a Lei n.º 11.284 (Lei de Gestão de Florestas Públicas) que em seu capítulo IV dispõe sobre Concessões Florestais, foi publicada apenas em meados de 2006 (vide Box.

3.02). Após a publicação da referida Lei, os primeiros processos de licitação de florestas públicas, dentro do PAOF (Plano Anual de Outorga Florestal) somente foram encerrados no segundo semestre de 2008 e ainda de forma parcial, já que apenas foram concluídos os processos de licitação de três lotes na Floresta Nacional do Jamari em Rondônia, os quais juntos somam uma área relativamente pequena (cerca de 100 mil ha), em se considerando o potencial total desta unidade.

Seguramente, essa política poderia ter trazido reflexos positivos e mais ágeis na demanda de matéria-prima oriunda de florestas tropicais, nos últimos anos. Porém, o que se tem verificado são processos com alto grau de burocracia, exigências e outras demandas de atendimento bastante lento, fazendo com que a política de concessão florestal, até a presente data, não tenha trazido resultados favoráveis ao setor que opera com florestas tropicais.

Box 3.02 - Lei n.º 11.284 - Gestão de Florestas Públicas

A Lei de nº 11.284, de 02 de março de 2006, dispõe sobre a gestão de florestas públicas e institui, na estrutura do Ministério do Meio Ambiente, o Serviço Florestal Brasileiro, além de criar o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal. A concessão florestal é uma novidade desta lei, a qual autoriza empresas privadas brasileiras a utilizar os recursos florestais em áreas públicas por até 40 anos, através de processo licitatório. Em contrapartida, a empresa que vence a licitação paga ao governo federal um percentual (entre 30% a 40%) do faturamento obtido com a venda de madeira, valor este destinado ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal, para financiar pesquisas e a recuperação de áreas degradadas. A lei tem por objetivo explorar a madeira na Amazônia (florestas públicas) de forma sustentável. A medida favorecerá a exploração sustentável dos recursos naturais em terras federais, auxiliará no combate ao desmatamento ilegal e a grilagem de terras na Amazônia. A lei também transformará a biodiversidade em ativo real e será a chave estratégica de um planejamento a longo prazo para a Amazônia. As concessões, segundo os critérios da Lei, apenas autorizam o manejo para exploração de produtos e serviços da floresta e não dão quaisquer direito de domínio ou posse das áreas florestais. As vencedoras da licitação poderão cortar madeiras nobres e praticar atividades extrativistas, como a colheita de óleos, sementes, resinas e outros. Ademais, serão passíveis de fazer licitações somente empresas e organizações constituídas no Brasil. Uma das primeiras iniciativas do SFB foi mapear todas as áreas de florestas públicas da União, as quais totalizam 193,8 milhões de ha de florestas federais (equivalente a 23% do território nacional), incluindo unidades de conservação, terras indígenas e assentamentos. A Amazônia detém 92% deste total, com destaque para o estado do Amazonas, com 73,5 milhões de ha e o estado do Pará, com 55,4 milhões de hectares de florestas públicas. Deste total geral, identificou-se 43,7 milhões de ha legalmente passíveis de concessão (excluindo-se terras indígenas, reservas extrativistas, parques nacionais e outras unidades de proteção integral). Conforme artigo 9º, são elegíveis para fins de concessão as unidades de manejo previstas no Plano Anual de Outorga Florestal (PAOF), o qual conterá a descrição de todas as florestas públicas a serem submetidas a processos de concessão no ano em que vigorar. A exploração das áreas concedidas ocorrerá por meio de manejo florestal sustentável e as concessões serão submetidas a auditorias florestais que deverão ocorrer no prazo máximo de 120 meses. Além disso, qualquer pessoa física ou jurídica, seguindo recomendações do órgão gestor, poderá realizar visitas de comprovação às operações florestais de campo. Segundo o Serviço Florestal Brasileiro (SFB), estima-se que as concessões produzam renda bruta de R\$ 120 milhões por ano, com a criação de 8.600 postos de trabalho. Com a criação das áreas protegidas e a liberação das concessões, o governo federal tem por intenção transformar as florestas em sistemas produtivos aptos a harmonizar o desenvolvimento econômico e a conversão ambiental.

Fonte: Diversas, adaptado por STCP

3.2.2 – Floresta Plantada - Fomento Florestal

O enfoque deste subitem está voltado à utilização do fomento florestal como alternativa a promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental.

O termo “fomento” está relacionado a estímulo para o desenvolvimento de alguma atividade. Neste sentido, fomento florestal, nada mais é do que projetos e programas, em especial levados a cabo pela iniciativa pública, privada ou integrada, que por intermédio de produtores rurais promove a produção de diversas culturas.

O fomento florestal é capaz de criar novas oportunidades para produtores rurais e atualmente é largamente utilizado pelas empresas privadas no sentido de atingir determinados objetivos, quais sejam:

- i. Gerar emprego e renda;
- ii. Alternativa econômica de produção com mercado garantido, boa rentabilidade e baixo risco;
- iii. Aumento da arrecadação de impostos nas regiões de abrangência;
- iv. Inserção social;
- v. Melhorar a qualidade de vida da população através da preservação ambiental;
- vi. Fixar o homem no campo;
- vii. Contribuir para a regularização ambiental das propriedades rurais;
- viii. Atender ao abastecimento de fábricas que utilizam a madeira como matéria-prima;
- ix. Redução de ativos florestais;
- x. Recuperação florestal e conservação do solo;

- xi. Diminuição da pressão sobre a madeira nativa;
- xii. Responsabilidade sócio-ambiental de empresas;
- xiii. Diversificação de usos e culturas agrícolas;
- xiv. Outros.

O fomento florestal tem se tornado comum principalmente para as grandes empresas (em especial as de Celulose & Papel) que utilizam a madeira em tora como sua principal matéria-prima. Isso se deve ao fato da possibilidade de ampliação da base florestal em propriedades de terceiros, através de parcerias com produtores rurais de pequeno, médio e grande porte. Assim, além da empresa ter a possibilidade de melhorar sua imagem, estará contribuindo positivamente para a crescente preocupação com responsabilidade social sem ter que investir grandes montantes em aquisição de terras.

Diante disso, constata-se que programas de fomento florestal bem estruturados podem ser o diferencial de competitividade e renda tanto para as empresas quanto para os produtores rurais envolvidos nesse processo. Assim, esta prática é tida como uma excelente alternativa sustentada no trinômio social, econômico e ambiental para o suprimento de madeira.

Estima-se que as diferentes empresas brasileiras que operam com florestas plantadas estejam fomentando aproximadamente 620 mil ha em áreas de proprietários rurais em diversos estados brasileiros, considerando as principais modalidades contratuais – fomento florestal, parceria, arrendamento e outros.

O Box 3.03 apresenta uma síntese dos tipos de fomento florestal no país.



Box 3.03 - Fomento Florestal

Fomento florestal é um termo utilizado para caracterizar atividades voltadas à promoção do desenvolvimento de florestas. Trata-se de uma prática amplamente difundida através de projetos e programas de iniciativa pública, privada ou integrada de estímulo ao plantio florestal. As principais modalidades são:

Fomento Florestal

Geralmente, nesta modalidade, a empresa fornece aos produtores rurais: (i) mudas; (ii) insumos; e (iii) assistência técnica. Em contra-partida, o produtor será o responsável pelo plantio e manutenção da floresta. Após a colheita, uma parcela da produção é destinada à empresa concedente como ressarcimento do investimento feito por ela, e o restante da produção pode ou não ser ofertado a esta mesma empresa a preço de mercado. Muitas empresas garantem a compra de 100% da produção. Porém, no contrato há algumas exigências ao produtor, que devem ser respeitadas, tais como não plantar em áreas de Reserva Legal e de Preservação Permanente, além de respeitar as legislações trabalhistas e florestal. A seguir citam-se alguns exemplos de práticas do contrato entre a empresa e produtores florestais:

Exemplo 1:

Produtor: preparação do solo e tratos silviculturais

Empresa: planejamento, plantio e replantio e assistência técnica.

Exemplo 2:

Produtor: preparação do solo, tratos silviculturais e plantio e replantio

Empresa: Venda de mudas e assistência técnica.

Exemplo 3:

Produtor: preparação do solo, tratos silviculturais e plantio

Empresa: doação de mudas, insumos e assistência técnica

Pagamentos:

Em reais: proposta de um valor anual por hectare plantado ou atrelado a um produto agrícola, com base nos preços médios. -

Em madeira: proposta de percentual de madeira produzida, em pé, por ocasião dos cortes ou desbastes. A maioria das empresas, em quaisquer modalidades de fomento, tem a preferência de compra de toda a madeira produzida, a preço de mercado. -

Arrendamento Florestal

Na modalidade de arrendamento florestal normalmente a empresa se responsabiliza pelo plantio e manutenção da floresta em uma área arrendada pelo produtor rural. Assim, este recebe uma remuneração pelo aluguel destas terras produtivas. -

Parceria

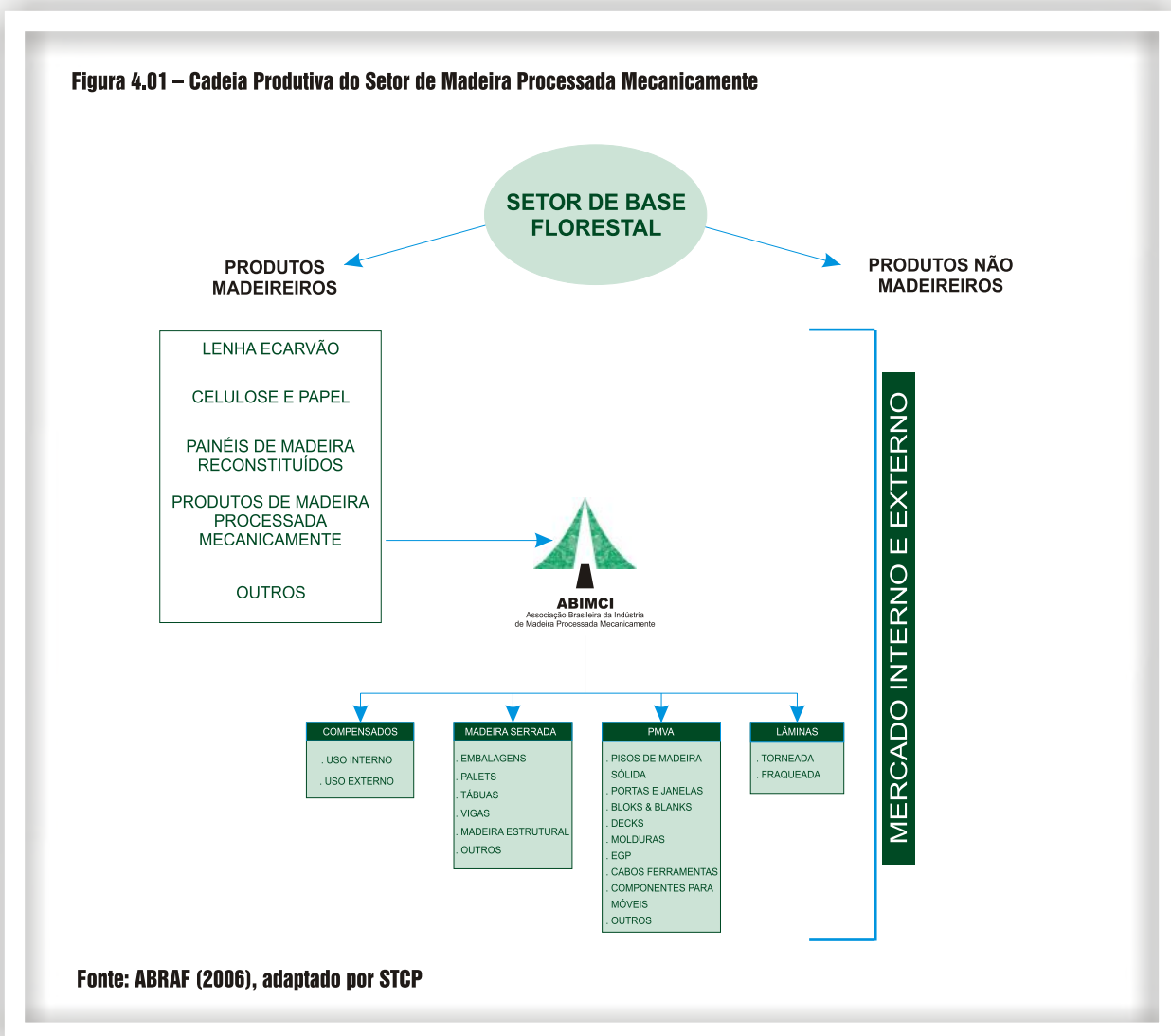
A parceria firmada entre a empresa e o produtor rural concede a primeira o dever de realizar o plantio e a manutenção da floresta, pagando ao produtor rural uma remuneração mensal equivalente a um percentual da produção total, a qual é destinada à empresa a preço de mercado. No decorrer da maturação das florestas, o produtor recebe mensalmente adiantamento em dinheiro referente à parte da produção a ele destinada. Fonte: Diversas, adaptado por STCP

Fonte: Diversas, adaptado por STCP

4 - O Setor de Madeira Processada Mecanicamente

4.1 – Definição do Setor e Principais Espécies Utilizadas

O setor de madeira processada mecanicamente está inserido dentro do complexo de base florestal, conforme sugere a ilustração da figura 4.01. A ABIMCI é a entidade representante deste setor, para o qual destacam-se os seguintes produtos principais: (i) compensado, (ii) madeira serrada, (iii) lâminas e (iv) PMVA – portas, molduras, janelas, pisos e componentes para móveis.



A indústria de madeira processada mecanicamente utiliza-se de diversas espécies florestais. As principais espécies, em ordem de importância, oriundas de floresta nativa e plantada estão apresentadas na tabela 4.01 a seguir, bem como os principais produtos fabricados.

Tabela 4.01 – Ranking das Principais Espécies Florestais Destinadas à Indústria de Madeira Processada Mecanicamente



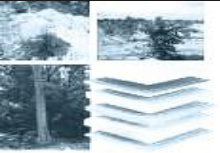


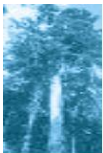









<i>Ranking</i>	<i>Ilustração da Espécie</i>	<i>Nome da Espécie</i>	<i>Principais Produtos Fabricados</i>
Espécies Florestais Plantadas			
1		Pinus	lâminas, compensado, madeira serrada e PMVA
2		Eucalipto	madeira serrada, embalagens, lâminas, compensado, vigas e tábuas
3		Paricá	lâminas e compensados
4		Teca	madeira serrada, S4S e sarrafos
5		Populus	palitos de fósforo
Espécies Florestais Nativas da Região Centro-Oeste			
1		Cedrinho	madeira serrada
2		Champanhe	madeira serrada, assoalho e PMVA
3		Amescla	lâminas e compensado
4		Garapeira	madeira serrada
5		Itaúba	madeira serrada, vigas, tábuas, caibros e postes

Tabela 4.01 – Ranking das Principais Espécies Florestais Destinadas à Indústria de Madeira Processada Mecanicamente

<i>Ranking</i>	<i>Ilustração da Espécie</i>	<i>Nome da Espécie</i>	<i>Principais Produtos Fabricados</i>
Espécies Florestais Nativas da Região Norte			
1		Andiroba	pisos, assoalhos, portas e móveis
2		Copaíba	lâminas e compensados
3		Faveira	lâminas e compensados
4		Louro Vermelho	lâminas e compensados
5		Jatobá	pisos, assoalho e móveis

4.2 – Panorama Setorial

O desempenho da indústria de produtos de madeira sólida, em 2007 foi influenciado por diferentes aspectos, positivos e negativos. Merecem destaque alguns dos principais, apresentados a seguir:

- i. Crescimento da indústria da construção civil no Brasil;
- ii. Elevação dos custos de produção em função dos aumentos da matéria-prima, insumos, mão-de-obra e outros;
- iii. Intensificação das fiscalizações por parte dos órgãos ambientais em áreas de florestas nativas;
- iv. Desvalorização cambial (Dólar frente ao Real);
- v. Taxas de juros elevadas;
- vi. Outros.

Tendo por base os pontos supracitados, verifica-se que os aspectos com interferência negativa foram em maior escala. No entanto, e mesmo assim, o desempenho da indústria de madeira processada mecanicamente apresentou bons resultados, conforme é possível observar na tabela 4.02.

Tabela 4.02 – Indicadores Sócio-Econômicos da Indústria de Produtos de Madeira Processada Mecanicamente (2006 e 2007)

Indicador	2006		2007	
	Indústria de Base Florestal	Indústria de Madeira Processada Mecanicamente	Indústria de Base Florestal	Indústria de Madeira Processada Mecanicamente
PIB	US\$ 37,3 bilhões (3,5% do PIB nacional)	US\$ 12,8 bilhões (1,2% do PIB nacional)	US\$ 44,6 bilhões (3,4% do PIB nacional)	US\$ 13,1 bilhões (1,0% do PIB nacional)
PEA (empregos)	8,5 milhões (8,7% da PEA nacional)	2,1 milhões (2,2% da PEA Nacional)	8,6 milhões (9,0% do PEA nacional)	2,0 milhões (2,1% do PEA nacional)
Capacidade de Geração de Empregos (a cada R\$ 10 milhões investidos)	352 empregos diretos; 374 indiretos e; 565 efeito-renda. Total = 1.291	293 empregos diretos; 219 indiretos e; 294 efeito-renda. Total = 806	352 empregos diretos; 374 indiretos e; 565 efeito-renda. TOTAL = 1.291	293 empregos diretos; 219 indiretos e 294 efeito-renda. TOTAL = 806
Consumo de Energia Elétrica	12.158 GW.h (3,5% da energia elétrica consumida pelo país)	3.126 GW.h (menos de 1% da energia elétrica consumida pelo país)	12.303 Gwh (3,5% da energia elétrica consumida pelo país)	3.281 Gwh (1,2% da energia elétrica consumida pelo país)
Arrecadação Tributária	US\$ 5,2 bilhões (1,4% do total da arrecadação nacional)	US\$ 2,2 bilhões (0,6% do total da arrecadação nacional)	US\$ 7,2 bilhões (1,5% do total da arrecadação nacional)	US\$ 2,3 bilhões (<1% do total da arrecadação nacional)
Exportação ¹	US\$ 8,5 bilhões (6,2% do total da exportação)	US\$ 3,7 bilhões (2,7% do total da exportação)	US\$ 8,8 bilhões (5,5% do total da exportação nacional)	US\$ 3,66 bilhões (2,3% do total da exportação nacional)
Superávit	US\$ 6,8 bilhões (14,6% do superávit nacional)	US\$ 3,6 bilhões (8,5% do superávit nacional)	US\$ 7,4 bilhões (18,5% do superávit nacional)	US\$ 3,65 bilhões (9,1% do superávit nacional)
Investimentos Anunciados	US\$ 18 bilhões (perspectiva até 2014)	US\$ 5 bilhões (perspectiva até 2014)	US\$ 19,6 bilhões até 2015	US\$ 5 bilhões até 2015

¹ Inclui móveis

Fonte: Banco de Dados da STCP

4.3 – O Bom Crescimento da Construção Civil

No início de 2007, o Governo Federal lançou o Programa de Aceleração do Crescimento – PAC, o qual tem por objetivo principal a expansão do crescimento econômico-social do Brasil. Trata-se de um novo conceito de investimento em infraestrutura, capaz de estimular os setores produtivos, ao mesmo tempo em que gera benefícios sociais ao país.

Conforme observado no Box 4.01 acima, o PAC ainda não refletiu em resultados expressivos ao que se refere à área de infra-estrutura de transporte, além de outros setores. Porém, a construção civil é um dos segmentos da indústria que está sendo beneficiado pelo PAC. Além disso, os inúmeros lançamentos de empreendimento imobiliários, atreladas a facilidade de compra da casa própria e de créditos para reformas e construções de forma consignada, ajudam no crescente aquecimento deste setor.

Em 2007, a reserva do PAC para a construção civil era de R\$ 15 bilhões. Porém, foram disponibilizados apenas R\$ 1,9 bilhões. Mesmo com o baixo repasse efetivo, a indústria da construção civil tem apresentado bom desempenho. Em 2008 estima-se que os valores não alocados em 2007 sejam acrescentados ao montante deste ano, gerando assim um impacto positivo no mercado doméstico de produtos de madeira.

Segundo estatísticas divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a construção civil no Brasil cresceu 9,9% no segundo trimestre de 2008, em relação ao mesmo período do ano anterior. Este crescimento supera o vivido pelo país em 2007, o qual atingiu 7,9%.

Nesse sentido, o segmento madeireiro também está sendo beneficiado pelo bom desempenho vivenciado pela construção civil no Brasil. A indústria de madeira processada mecanicamente, que prevê investimentos da ordem de US\$ 5 bilhões até 2015, tem passado por momentos de crise em função da valorização da moeda brasileira frente ao Dólar Americano, além da queda da demanda imobiliária nos Estados Unidos. Com o crescente investimento na construção civil no país, a indústria madeireira está tendo a oportunidade de amenizar suas perdas de rentabilidade através de vendas direcionadas, principalmente, ao mercado interno.

Adicionalmente, destaque também para o segmento de móveis. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), estima-se um crescimento de 5% em exportações e 10% no mercado interno no fechamento do segundo semestre de 2008. Tal crescimento está sendo influenciado pelo setor de construção civil, visto que com maior número de imóveis, cria-se uma demanda por móveis. Somente em 2007, este setor fechou o ano com faturamento nacional de US\$ 1,1 bilhão. Apostando neste bom momento da construção civil, as empresas que trabalham com produtos de madeira para atender a produção de móveis, estão estocando matéria-prima para poder atender esta crescente demanda.

Porém, todo esse crescimento causa impactos até então inesperados. A exemplo disso, cita-se a falta de mão-de-obra especializada, obrigando que a indústria busque alternativas para suprir sua demanda de pessoal capacitado. Algumas empresas têm buscado entidades profissionalizantes capazes de qualificar candidatos ou recém-contratados. Segundo o SindusCon-SP, nos primeiros sete meses de 2008 (janeiro a julho), a indústria brasileira da construção civil contratou 271,4 mil trabalhadores, o que representa acréscimo de 103% em relação ao número de contratados do mesmo período do ano anterior.

Enfim, o momento da construção civil pelo qual passa o Brasil deve ser encarado como uma oportunidade, principalmente para a indústria de madeira processada mecanicamente, de recuperação econômica-social, através dos ganhos com as vendas para o mercado interno e geração de emprego e renda.



Na realidade, a indústria de madeira processada mecanicamente, em 2007, teve significativo destaque quando comparado com outros segmentos industriais. A maior demonstração está no levantamento de alguns indicadores, sendo observado que esta indústria correspondeu a 1,0% no PIB Nacional, e representa grande participação (29,4%) dentro na indústria de base florestal. Outra grande representatividade (2,1%) está no que se refere à população economicamente ativa (PEA Nacional), que dentro da indústria de base florestal corresponde a 23,3%.

Em contrapartida, observou-se uma pequena queda nos valores de exportação dos produtos da indústria processada mecanicamente, quando comparado com o ano de 2006. A queda foi de aproximadamente 1,1%, ao passar de US\$ 3,7 bilhões em 2006 para US\$ 3,66 bilhões em 2007. Conforme será abordado a seguir, um dos principais motivos para tal queda deve-se a crise da construção civil nos EUA, principal

país importador de produtos de madeira do Brasil, além da crise cambial.

Em 2007, as exportações da indústria de madeira processada mecanicamente correspondiam a 2,3% do total das exportações brasileiras. Já em 2006, essa participação era de 2,7%, conforme é possível observar na tabela 4.01. Tal redução na participação tem origem principalmente na valorização do Real frente à moeda americana, além da elevação dos custos de produção no Brasil.

O superávit de 2007 da indústria de madeira processada mecanicamente apresentou acréscimo de 1,4%, quando comparado ao ano de 2006, passando de US\$ 3,6 bilhões (2006) para US\$ 3,65 bilhões no ano seguinte (9,1% do superávit nacional). No que diz respeito aos investimentos anunciados, a meta segue em US\$ 5 bilhões até 2015.

Box 4.01 - Crescimento da economia brasileira impacta na logística de transporte que, por sua vez, impede maiores crescimentos

A economia brasileira tem vivenciado ritmo de crescimento ao longo do ano de 2008, o que tem acarretado em dificuldades de escoamento de produção - logística. Tendo em vista a demanda por produtos do mercado interno aquecida, as empresas atuantes têm vivenciado dificuldades para distribuir a produção. Algumas transportadoras já recusaram clientes por falta de caminhões. O presidente do Sindicato das Transportadoras de Cargas do Paraná (Setcepar) afirma que o setor tem dificuldade em expandir a frota visto que as fabricantes / montadoras não estão dando conta dos pedidos. A fila de espera para receber um caminhão pesado pode superar seis meses. Além disso, o preço do frete apresentou aumento médio de 12%, consequência principalmente das cotações vertiginosas do petróleo. O transporte marítimo, por sua vez, também teve limitação na oferta de navios e contêineres para atender o avanço da demanda mundial, principalmente da China e Europa. Em alguns casos, mesmo com a contratação antecipada, muitas empresas não conseguem embarcar no prazo previsto porque os navios estão sobrecarregados. Segundo o pesquisador, do Centro de Logística da Coppead, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), as taxas de crescimento da economia brasileira acima de 4,5% nos últimos anos contribuíram para acentuar as fragilidades do setor de infra-estrutura. "Desde a década de 70, a economia brasileira não apresentava um crescimento tão expressivo. Se a economia crescer mais do que 4% nos próximos anos, o país não vai dar conta dessa demanda." Para a Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (ABIMCI), o setor madeireiro tem o equivalente a um mês de exportações - 120 mil m³ de compensados de pinus - estocados nos portos do Sul do país à espera de navios. "Não é raro hoje o produto ter que esperar 30, 40 dias nos portos para entrar no navio. Isso gera custos e prejuízos para as exportações, com atrasos na entrega e perda de contratos". Essa é a declaração de Antonio Rubens Camilotti, presidente da Associação.

Fonte: Gazeta do Povo (27/07/2008)

O Box 4.02 traz os principais usos da madeira no setor de construção civil.

Box 4.02 - Usos da madeira na construção civil

Embora competindo com outros materiais, a construção civil utiliza amplamente a madeira em sua cadeia produtiva, aproveitando-se das diversas propriedades que este material possui e que tem se tornado exigências do mercado: (i) resistência mecânica; (ii) durabilidade; (iii) estabilidade; (iv) estética; (v) isolamento térmico; (vi) isolamento elétrico; (v) entre outras. O principal aspecto que faz com que a madeira se sobressaia entre os demais materiais é a possibilidade de produção sustentada das florestas nativas e plantadas, que, aliada a modernas técnicas silviculturais empregadas nos reflorestamentos, permitem adaptar a qualidade da matéria-prima de acordo com o uso final desejado. O uso da madeira na construção civil pode ser de duas formas: temporário (andaimes, escoramentos, fôrmas para concreto) e definitivo (esquadrias, estruturas de cobertura e outras). Nas estruturas de cobertura são utilizadas peças simplesmente serradas, como tábuas, pranchas, vigas e caibros, e é onde se apresenta o maior consumo de madeira. Já a madeira usada em andaimes e nas fôrmas de concreto representa cerca de 33% do total consumido de madeira pela construção civil. A madeira utilizada para forros, pisos e esquadrias apresenta menor volume de consumo, pois sofre forte concorrência com outros materiais. E uma pequena porcentagem desse volume total leva em consideração também as casas pré-fabricadas. No Brasil, a madeira serrada ainda é o principal dos produtos de madeira empregados na construção civil, enquanto que em países desenvolvidos os painéis e esquadrias / molduras têm participação mais significativa. Historicamente, para atender essa demanda, eram usadas madeiras como a da peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron*) e do pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), que eram exploradas nas florestas nativas. Com a exaustão das florestas, principalmente do Sul do Brasil, essas espécies foram substituídas pelas de *Pinus spp.* e *Eucalyptus spp.*, além de outras. Porém essas mudanças provocaram o uso inadequado para a função pretendida. Assim, o desconhecimento das propriedades da madeira por muitos de seus usuários e a escolha incorreta dos procedimentos de condicionamento (secagem e preservação) são as maiores causas de desempenho insatisfatório da madeira frente a outros materiais, principalmente ao que se refere à construção civil.

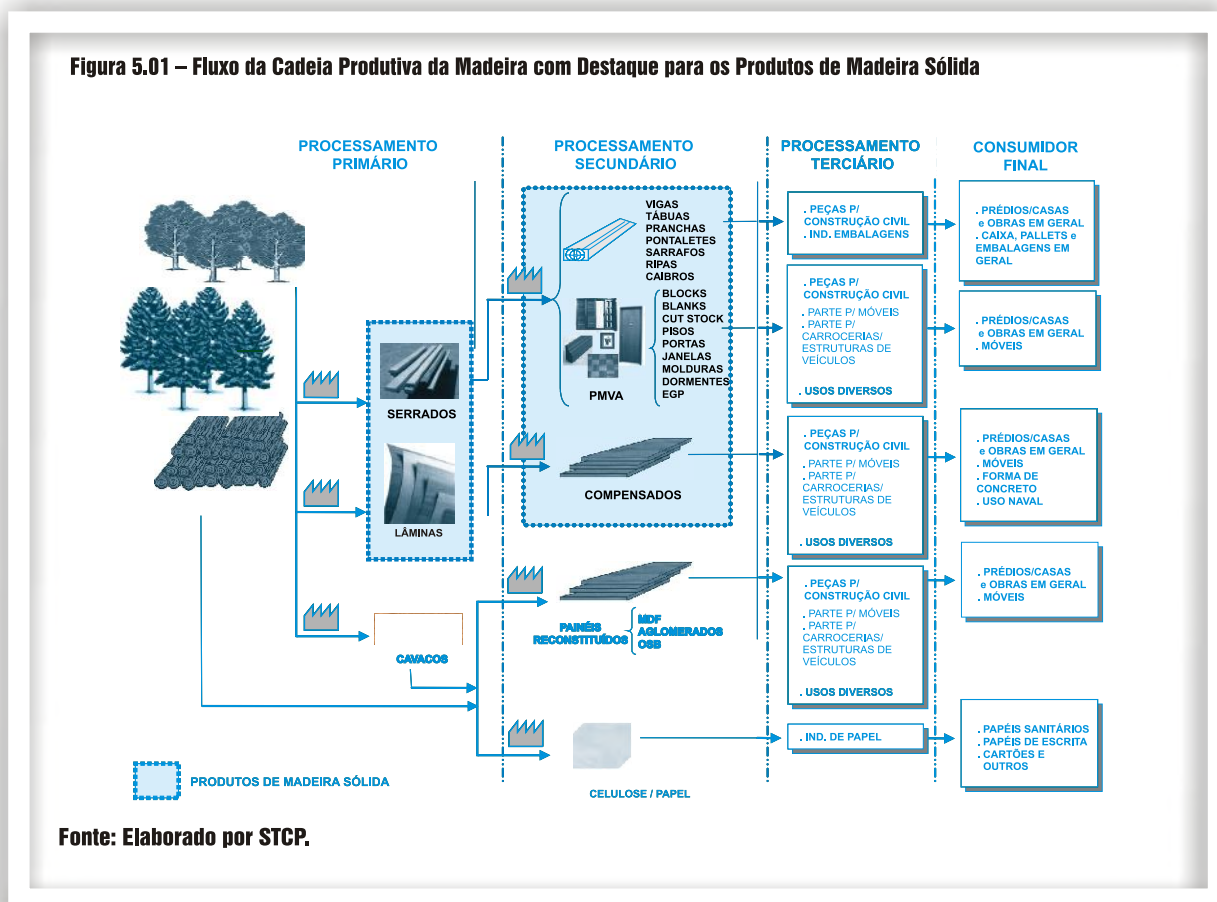
A seguir destacam-se os principais usos da madeira na construção civil:

- i. Peças de madeira serrada na forma de vigas, caibros, pranchas e tábuas utilizadas em estruturas de cobertura
- ii. Peças de madeira serrada, na forma de tábuas e pontaletes, e painéis de compensado empregados em usos temporários (andaimes, escoramento e fôrmas para concreto);
- iii. Peças de madeira serrada em forma de ripas e caibros utilizadas em partes secundárias de estruturas de cobertura
- iv. Peças de madeira serrada e beneficiada, como pisos, tacos, portas, venezianas, forros, painéis, lambris, caixilhos e garnições, onde, dependendo do uso decorativo ou não, a madeira deve ou não apresentar cor e desenhos considerados decorativos.

Fonte: Diversas, adaptado por STCP.

5- Mercado de Produtos de Madeira Sólida

A matéria-prima (tora), passa por diferentes processos de beneficiamento até chegar ao consumidor final. O fluxo da cadeia produtiva da madeira, bem como os principais usos de cada produto gerado, conforme seu grau de processamento, está sintetizado na figura 5.01.



A partir do processamento primário da madeira é que se dá a transformação da tora em outros produtos: madeira serrada, lâminas de madeira ou cavaco, os quais podem sofrer outros níveis de processamento. Tais produtos são a base de transformação para os demais produtos florestais secundários e terciários antes de serem direcionados ao consumidor final (mercado).

Este estudo enfoca os principais produtos enfatizados pela ABIMCI: compensado, madeira serrada e os produtos de maior valor agregado (PMVA). Tais produtos são abordados de forma separada no decorrer deste capítulo no que se refere às estatísticas de produção e comércio nacional (consumo) e internacional (exportação).

Cabe destacar que, para as estimativas dessas variáveis, tomou-se por base a evolução histórica, que reflete em tendências, aliada as oscilações e reações do mercado para

cada produto em questão. Além disso, os investimentos anunciados pelas indústrias do setor de madeira processada mecanicamente, por exemplo, aqueles relacionados à introdução e / ou expansão de novas linhas de produção, também foram considerados na análise de perspectivas (estimativas para 2008). Somando-se a isso, levou-se em conta uma recuperação da paridade cambial, convergente a uma faixa de R\$ 1,84 a R\$ 1,90/US\$, e uma análise sob a ótica mais favorável aos produtos de madeira sólida no mercado doméstico e internacional.

Com o intuito de uniformizar o entendimento dos leitores sobre cada produto realçado no Estudo Setorial, o Box 5.01 traz a conceituação dos principais.

Box 5.01 - Conceituação

a) Compensado

O compensado é um painel constituído de lâminas de madeira sobrepostas e cruzadas entre si, as quais são unidas por adesivos e resinas, através de pressão e calor. Para sua fabricação utiliza-se sempre uma quantidade ímpar de lâminas. A qualidade do compensado depende, entre outros aspectos, da qualidade das lâminas empregadas na sua composição (incidência de defeitos, número de emendas, coloração e outros). Com relação aos principais usos e aplicações, o compensado atende a uma gama diversificada que se mostram fortemente segmentados entre: (i) construção civil, (ii) indústria moveleira, (iii) embalagem, entre outros.

b) Madeira Serrada

A madeira serrada é oriunda do desdobro de toras, sendo que o produto resultante é caracterizado como um produto de madeira sólida. O serrado tem amplas aplicações e utilizações tanto no processamento primário, secundário e no consumo final. De acordo com o formato e dimensões das peças, os serrados possuem diversas denominações, tais como: vigas, tábuas, pranchas, pontaletes, sarrafos, ripas e caibros. Além disso, a madeira serrada é a base para a produção dos produtos de maior valor agregado (PMVA), que serão abordados na seqüência.

c) Produtos de Maior Valor Agregado (PMVA)

Através do reprocessamento da madeira serrada, o Produto de Maior Valor Agregado (PMVA) é obtido, assim ocorre a agregação de valor ao produto primário. Pode-se citar como principais exemplos de PMVA:

- i. Portas: basicamente três são os tipos de portas oferecidas pelos fabricantes brasileiros: portas lisas (ocas), portas sólidas e portas engenheiradas. Essas últimas são fabricadas, normalmente, com painéis reconstituídos.
- ii. Molduras: abrange diversos itens, os quais incluem desde moldura para quadros até as utilizadas na construção civil tais como moldura de porta (batente / guarnição ou vista - régua de madeira fixada como arremete de portas e janelas); sóculo (ou sócolo, peça utilizada na parte inferior das molduras laterais de portas para o arremate adequado na junção com o rodapé das paredes); rodapés; roda-tetos, entre outros.
- iii. Painel colado lateral (EGP): é composto a partir da madeira serrada, emendada ou não, colados lateralmente. Tal produto é utilizado geralmente na fabricação de móveis, portas, pisos e também na construção civil.
- iv. Pisos de madeira: os mais utilizados são os de madeira maciça (geralmente com madeiras nobres sem acabamentos a base de verniz) e os engenheirados (constituídos de diferentes materiais)
- v. Outros componentes estruturais.

Destaca-se que estes quatro primeiros itens estão tratados em separado a seguir.

5.1 – Compensado

5.1.1 – Produção e Consumo

Como já havia ocorrido no último ano, a indústria de compensado de pinus continuou em declínio em 2007, com produção de 1.980 mil m³ frente aos 2.375 mil m³ produzidos em 2006. Nesse período a produção de compensado teve grande queda, com decréscimo de 16,6% em 2007 frente a 2006.

Em decorrência desse fato, o mercado interno desse produto também declinou, tendo sido consumido, em 2007, cerca de 23% dos volumes produzidos (451 mil m³) contra

aproximadamente 640 mil m³ em 2006 (27% da produção).

Desde 1998 o mercado brasileiro de compensado de pinus mostrou oscilações. Pode-se notar que naquele ano, o consumo deste produto chegava próximo a sua produção (65,1%), o que não ocorreu nos anos seguintes, visto que o consumo interno está cada vez mais distante dos volumes produzidos. Nos últimos 10 anos (1998-2007), a produção brasileira de compensado de pinus teve crescimento de 147,5% no período, enquanto o consumo apresentou decréscimo de -13,4%. Já o crescimento anual médio, para o mesmo período, foi de 10,6% para a produção e para o consumo de -1,6%.

As estimativas para 2008 apontam queda de 1,7% no volume

produzido de compensado de pinus, passando de 1.980 mil m³ em 2007 com expectativa que 2008 atinja 1.946 mil m³. Seguindo esta tendência, estima-se que o consumo deste produto apresente redução de 5,3% em 2008, atingindo aproximadamente 427 mil m³ consumidos.

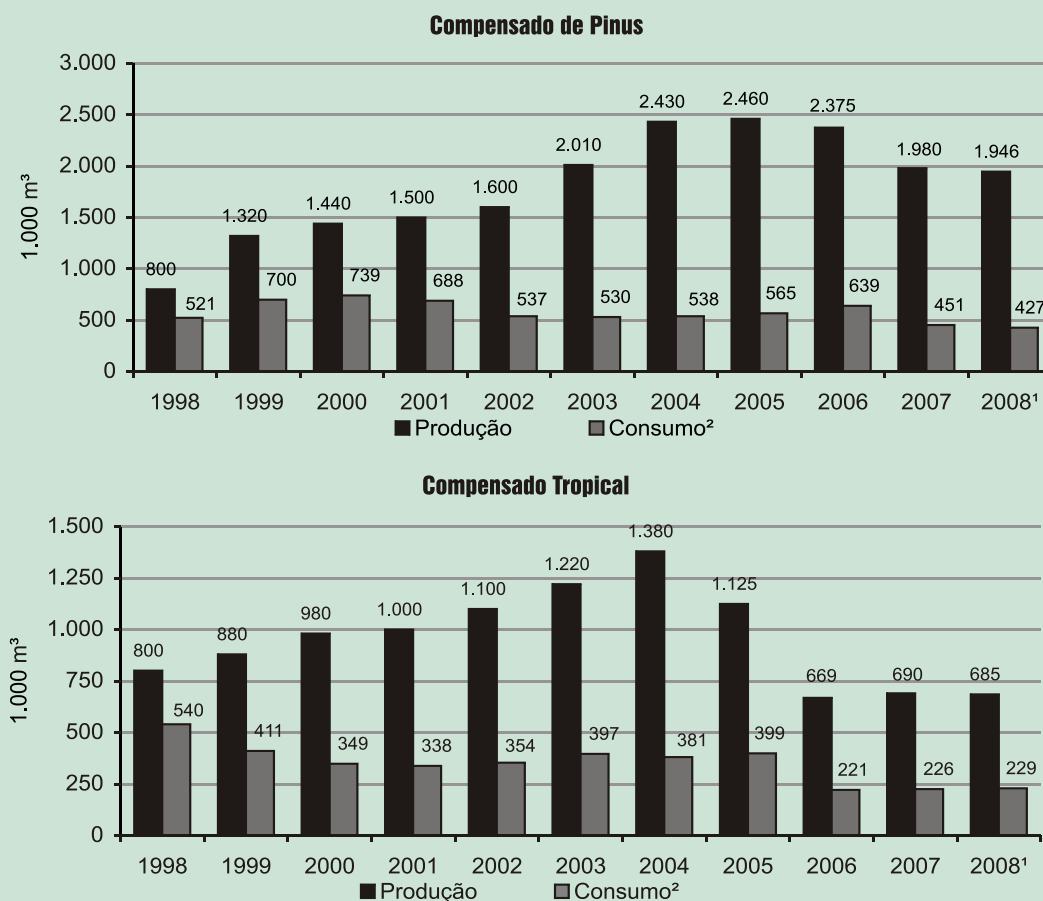
Essa retração do consumo de compensado de pinus no mercado doméstico deve-se a forte competição que o compensado vem sofrendo dos painéis de madeira reconstituída – o MDF e o OSB nos setores de móveis e de construção civil, respectivamente.

Para o compensado tropical, observa-se que tal produto apresentou alta na produção de 3,1% em 2007 frente a 2006, passando respectivamente de 669 mil m³ para 690 mil m³. O consumo também apresentou alta ao passar de 221 mil m³ em 2006 para 226 mil m³ no ano subsequente, representando crescimento médio anual de 2,3%.

Durante o período de 1998 a 2007, o mercado nacional de compensado tropical teve seu ápice de produção em 2004, quando foram produzidos 1.380 mil m³. Porém a partir desse ano, houve queda nos volumes produzidos, o que pode ser evidenciado através das taxas de crescimento do período e o crescimento anual médio, evidenciando queda de 13,8% e 1,6%, respectivamente.

Para o compensado tropical, as estimativas para 2008 apontam queda de aproximadamente 0,7% na produção e aumento de 1,3% no consumo, quando comparado ao ano de 2007. Em produção, o volume deve chegar a aproximadamente 685 mil m³ e o consumo a 229 mil m³, enquanto que em 2007 tais volumes eram de, respectivamente, 690 mil m³ e 226 mil m³. Tais observações podem ser verificadas na figura 5.02.

Figura 5.02 – Evolução Histórica da Produção e Consumo do Compensado (1998-2008¹)



¹ Estimativa STCP

² Consumo Aparente = ((Produção + Importação) – Exportação)

Fonte: ABRAF (2008) e Banco de Dados STCP.

5.1.2 – Exportações Brasileiras

O mercado internacional de compensado tem-se mantido instável durante os últimos anos, e as exportações brasileiras deste produto apresentaram significativas reduções.

Para as exportações brasileiras de compensado de pinus houve queda no que diz respeito ao volume, passando de 1.738 mil m³ em 2006 para 1.544 mil m³ em 2007, variação equivalente a -11,2%. Em valor essa variação foi positiva de 8,7%, visto que o valor comercializado passou de US\$ 438 milhões em 2006 para US\$ 476 milhões no ano subsequente.

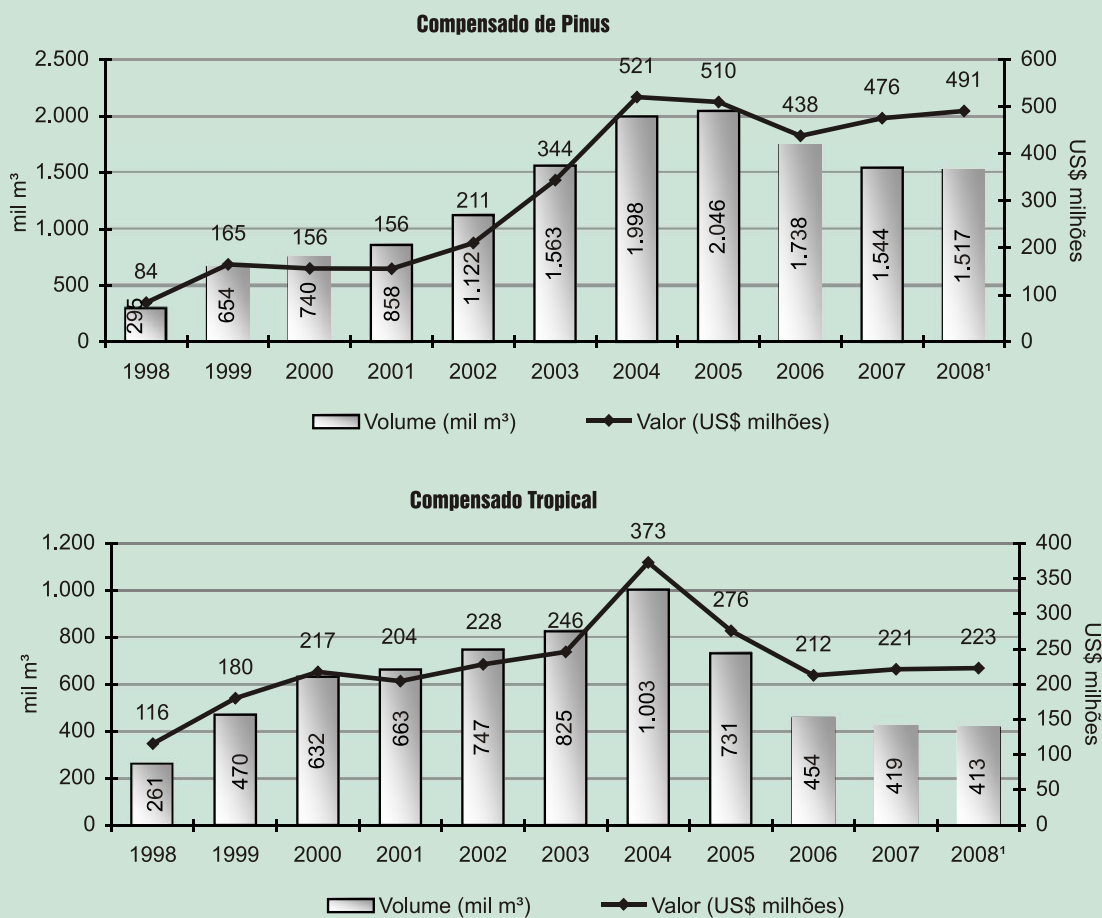
O mesmo ocorreu para o compensado tropical, que em volume apresentou redução de 454 mil m³ em 2006 para 413 mil m³ em 2007 (-7,7%), e em valor apresentou alta de 4,2%, com US\$ 212 milhões e US\$ 221 milhões nos respectivos anos.

Para 2008, segundo estimativas, essa tendência deve persistir. Tomando por base o ano de 2008 em relação a 2007, os volumes exportados de compensado de pinus devem cair cerca de 1,7%, chegando o Brasil a exportar 1.517 mil m³. Em termos de valor, espera-se alta de 3,2%, atingindo US\$ 491 milhões exportados de compensado de pinus.

Para o compensado tropical, estima-se que o volume apresente redução de 1,4%, saindo de 419 mil m³ em 2007 e chegando a 413 mil m³ em 2008. Em valor, espera-se que o Brasil encerre o ano de 2008 exportando US\$ 223 milhões de compensado tropical, o que significa queda de 0,9% em relação ao ano anterior.

A figura 5.03 evidencia tais valores em termos de volume (m³) e valor (US\$) para as duas espécies de compensados.

Figura 5.03 – Exportações Brasileiras de Compensado (1998-2008¹)



¹ Estimativa STCP

Fonte: SECEX (2008), adaptado por STCP

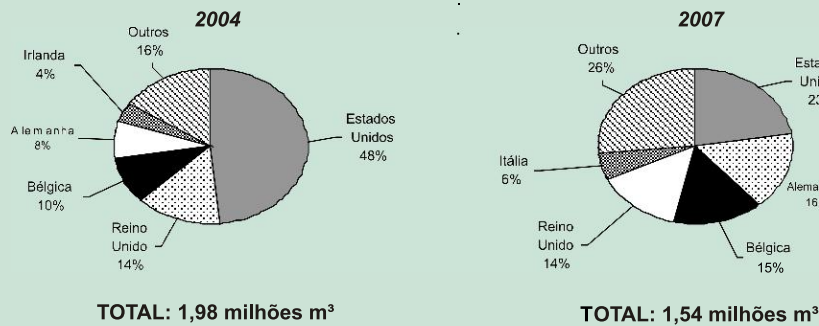
Com forte dependência do mercado externo, o compensado de pinus tem sido afetado pela desvalorização da moeda norte-americana frente ao Real. Embora com menor parcela de dependência do comércio internacional, o compensado tropical também vem sendo afetado pela taxa cambial. Além disso, as exportações de compensado sofreram duplo impacto negativo dos Estados Unidos, com a desaceleração do setor de construção civil e o aumento de imposto de importação sobre o compensado brasileiro em 2006.

Os Estados Unidos representaram, em 2004, o principal destino das exportações de compensado de coníferas do Brasil, com 48% do total exportado no período em questão. Em 2007 o mesmo país importou apenas 23% do total equivalente

no ano. Tradicionalmente, o Brasil direcionou suas exportações de produtos de madeira aos EUA, o qual tem apresentado fortes reduções nos níveis de importação. Assim, as empresas brasileiras estão buscando novos nichos de mercado para estes produtos, principalmente na China e Europa.

Com menor representatividade a Irlanda, também aparece entre os principais importadores em 2004, mas foi superado pela Itália em 2007. Por sua vez Alemanha, Bélgica e Reino Unido mantêm-se entre os maiores importadores de compensado de coníferas, com destaque para Alemanha, país este em que o volume importado em 2007 foi maior entre esses países (vide figura 5.04).

Figura 5.04 – Principais Países Importadores de Compensado de Pinus do Brasil (m³)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

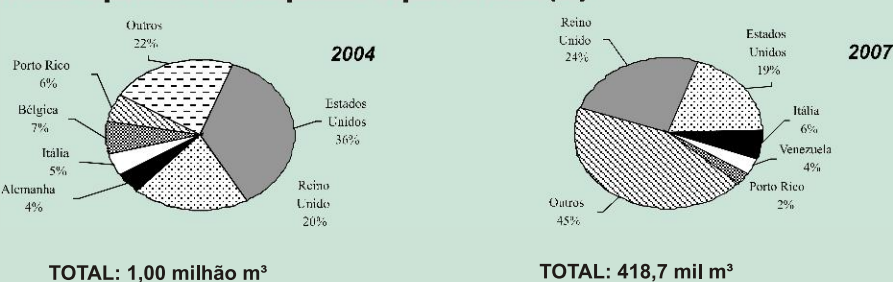
Desde 2000, os Estados Unidos são os maiores importadores de compensado, principalmente de pinus. De tal modo, o desaquecimento do mercado imobiliário americano é o principal responsável pela retração do consumo dos produtos florestais, utilizados na construção civil. Além disso, observa-se crise no consumo de produtos de madeira sólida para a construção civil em diferentes mercados europeus, como por exemplo, a Itália e Espanha.

Ao que se refere ao compensado tropical, os Estados Unidos representaram em 2004 o principal destino das exportações de

deste produto no Brasil, com 36% do total exportado. Em 2007 o mesmo país importou 19%. Conforme observado anteriormente, houve redução significativa do volume total exportado pelo Brasil, visto que em 2004 era de 1,003 milhões de m³ e passou para pouco mais de 418 mil m³ em 2007, conforme é possível constatar na figura 5.05.

Com menor representatividade Porto Rico, Bélgica e Alemanha, que apareciam entre os maiores importadores em 2004, foram superados pela Venezuela que vem ganhando representatividade neste ranking (vide figura 5.05).

Figura 5.05 – Principais Países Importadores de Compensado Tropical do Brasil (m³)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

5.2 – Madeira Serrada

5.2.1 – Produção e Consumo

Para o ano de 2007, a produção de madeira serrada de pinus apresentou alta de 2% em relação ao ano anterior, e sua produção está em grande parte centralizada na região Sul do país. Ao contrário do que se observa no consumo doméstico de compensado de pinus, para esse produto o consumo interno representa 86% da produção nacional, atingindo 7.986 mil m³ (2007). Esse alto consumo deve-se principalmente ao fato das empresas do setor madeireiro terem se aprimorado no reprocessamento dessa madeira serrada, transformando-a em produtos de maior valor agregado (PMVA), como, por exemplo, portas e molduras de madeira.

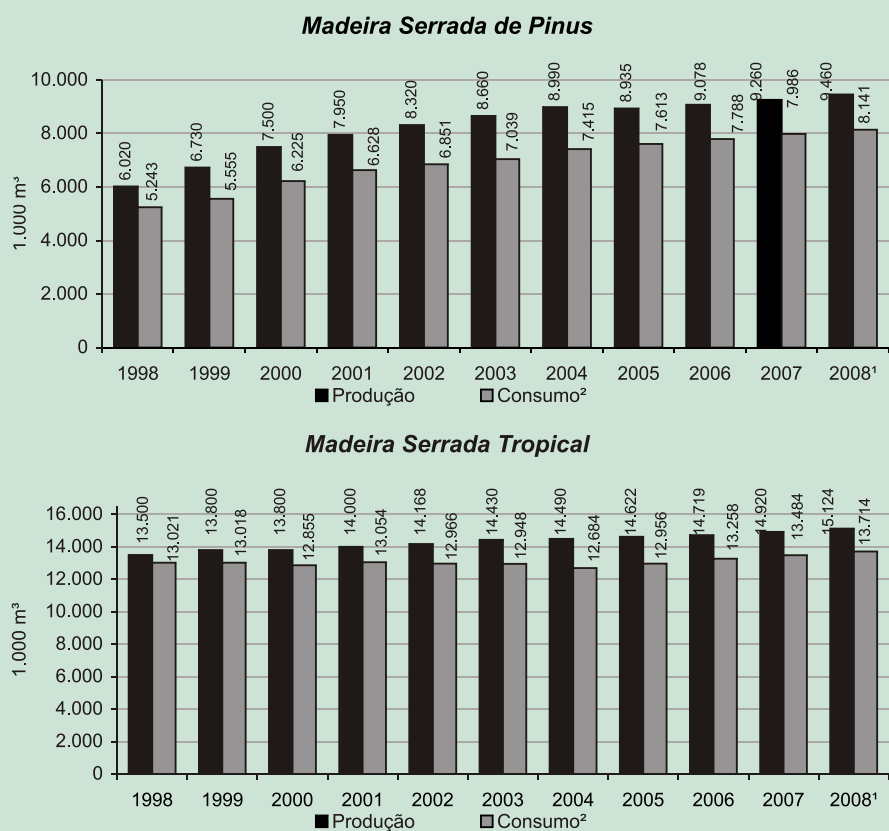
A madeira serrada tropical apresentou produção 1,4% maior em

2007 quando comparada com 2006, passando de 14,7 milhões de m³ para 14,9 milhões de m³. No que diz respeito ao consumo desde produto no mercado nacional, essa variação foi ainda maior, de 1,7%. Para esse produto, em 2007, o consumo interno atingiu 90% do total da produção.

Estima-se que em 2008 a produção brasileira poderá atingir 9,5 milhões de m³ para a madeira serrada de pinus e 15,1 milhões de m³ para a tropical, com crescimento de 2,2% e 1,4% respectivamente frente a 2007. Com relação ao consumo, estimativas evidenciam acréscimo de 1,9% para a serrada de pinus (8.141 mil m³) e aumento de 1,7% para a serrada tropical (13.714 mil m³).

A figura 5.06 apresenta a evolução histórica da produção e consumo de madeira serrada ao longo dos últimos 10 anos com estimativas para 2008.

Figura 5.06 – Evolução Histórica da Produção e Consumo da Madeira Serrada (1998-2008¹)



¹ Estimativa STCP

² Consumo Aparente = ((Produção + Importação) – Exportação)

Fonte: ABRAF (2008) e Banco de Dados STCP.

5.2.2 – Exportações Brasileiras

De forma geral, as exportações brasileiras de madeira serrada de pinus apresentaram queda a partir de 2003. Por outro lado, ao avaliar o período de 1998 a 2007 verifica-se que, em termos de valor (US\$), as exportações de madeira serrada de pinus cresceram respectivamente 59,6% no período (5,3% a.a) e 67,0% (5,9% a.a) em volume no período. Em 2007, as exportações brasileiras de madeira serrada de pinus apresentaram queda de 1,7% em volume e de queda de 6,5% em valor quando comparado com 2006, como se pode observar na figura 5.05.

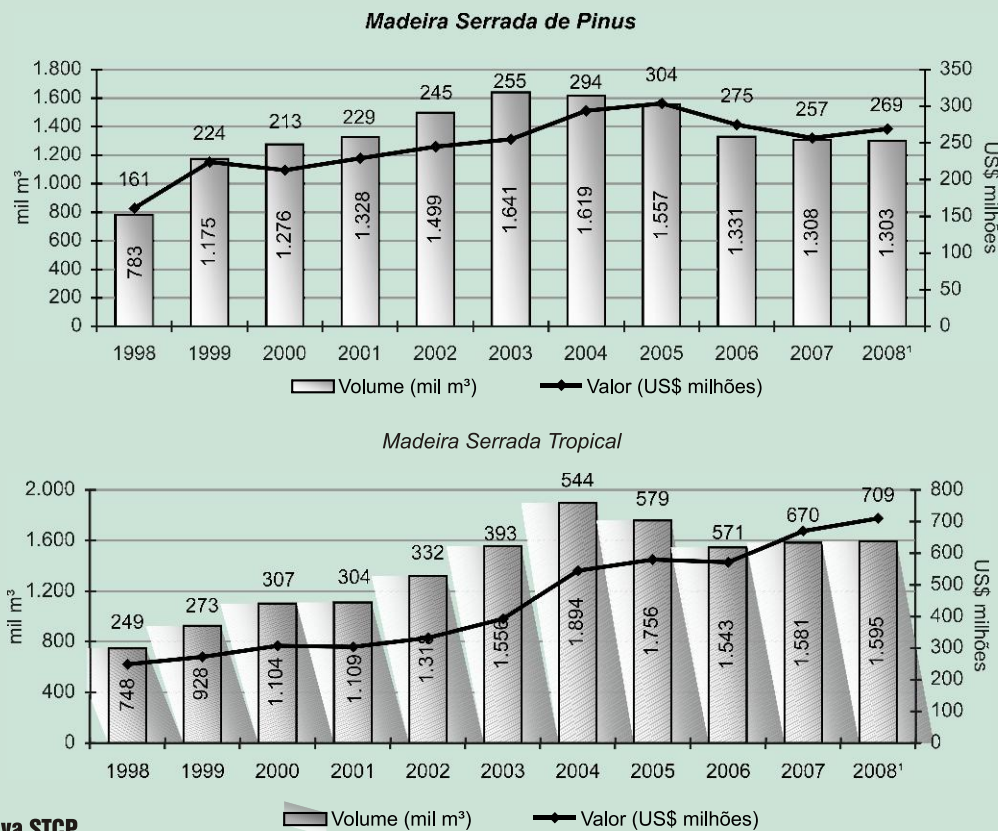
Pode-se considerar os Estados Unidos como o principal destino das exportações de madeira serrada de pinus do Brasil, sendo que em 2007 este país importou 52% do volume total exportado pelo Brasil deste produto.

Para a madeira serrada tropical houve pequeno aumento nas

exportações brasileiras (m³) de 2,5% em volume (1.543 mil m³ para 1.581 mil m³) e de 17,3% em valor (US\$ 571 milhões para US\$ 670 milhões). As exportações brasileiras desse produto apresentaram aumento de 1998 a 2004, e redução nos dois anos seguintes, recuperando levemente em 2007, conforme citado.

Estimativas para 2008 demonstram que a madeira serrada de pinus apresente queda insignificante de 0,4% (passando de 1.308 mil m³ em 2007 para 1.303 mil m³ no ano seguinte) e em volume e acréscimo de 4,7% em valor (2007 com US\$ 257 milhões atingindo estimados US\$ 269 milhões em 2008). A madeira serrada tropical, por sua vez, tende a apresentar acréscimo de 0,9% em volume (m³) ao passar de 1.581 mil m³ em 2007 para estimados 1.595 mil m³ em 2008. Em termos de valor exportado do produto (US\$), há expectativa de acréscimo de 5,8%, atingindo US\$ 709 milhões em 2008. Tais estatísticas podem ser constatadas na figura 5.07 abaixo.

Figura 5.07 – Exportações Brasileiras de Madeira Serrada (1998-2008¹)



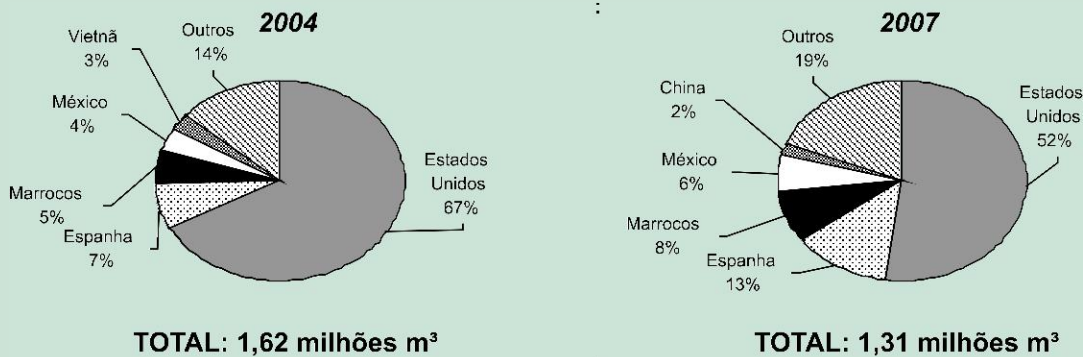
¹ Estimativa STCP

Fonte: SECEX (2008), adaptado por STCP

Em 2004, os Estados Unidos representaram o principal destino das exportações de madeira serrada de pinus do Brasil (vide figura 5.08), com 67% do total exportado naquele ano. Em 2007, o mesmo país importou apenas 52%. Com menor representatividade, o Vietnã também aparece entre os

principais importadores em 2004, mas foi superado pela China em 2007. Por sua vez, Espanha, Marrocos e México mantêm-se entre os maiores importadores de madeira serrada de pinus ganhando representatividade neste ranking nos últimos anos.

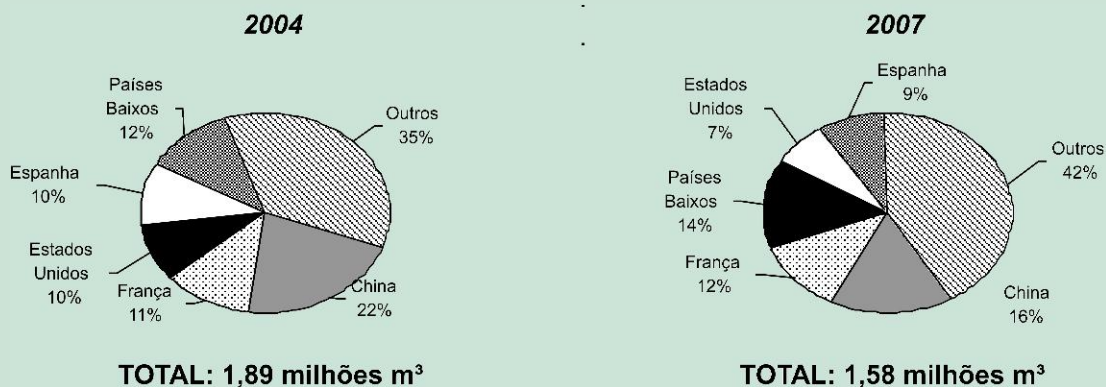
Figura 5.08 – Principais Países Importadores de Madeira Serrada de Pinus do Brasil (m³)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

A China foi um dos principais destinos das exportações de madeira serrada tropical do Brasil, em 2004, com 22% do total exportado em 2004. Em 2007 este mesmo país absorveu apenas 16% do total no respectivo ano. Com menor representatividade, os Países Baixos e a França, também aparecem entre os principais importadores de 2004, aumentando sua participação em 2007. Por sua vez Estados Unidos e Espanha diminuíram seu percentual de importação deste produto brasileiro em 2007 (vide figura 5.09).

Figura 5.09 – Principais Países Importadores de Madeira Serrada Tropical do Brasil (m³)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

5.3 – Produtos de Maior Valor Agregado

5.3.1 – Produção e Consumo

A produção de PMVA é fragmentada e diversificada no Brasil. O segmento de portas pode ser considerado como um dos mais representativos e competitivos, entre os produtos do segmento de PMVA. Nos últimos 10 anos (1998-2007), a produção de portas apresentou elevado crescimento, passando de 3,6 milhões (1998) para 8,9 milhões de unidades (2007), crescimento de 145,8% no período. Seu crescimento médio anual correspondeu a 10,5%, e de 2006 para 2007, houve um acréscimo de unidades produzidas da ordem de 8,0%.

O segmento de molduras dos PMVA mostrou constante evolução do volume produzido. Como se pode observar, no período de 1998 a 2007, houve crescimento na produção interna de molduras de 530,8%, representando crescimento médio anual de 22,7%. Em se tratando de consumo, somente em 2004 foram obtidos valores significativos (65 mil m³), alcançando, em 2007, o volume de 212 mil m³. A partir desse fato, constata-se que a maior parte da produção desse produto é voltado ao mercado externo.

Uma característica diferenciada do EGP (Edge Glued Panel) é que grande parte do consumo ocorre no mercado doméstico, especificamente na produção de móveis. A produção no

período analisado (1998-2007), passou de 255 mil m³ para 503 mil m³, apresentando crescimento médio anual de 7,8% e de 97,3% nesse intervalo de tempo (crescimento no período analisado). Para o consumo, esse valores são um pouco menores, 61,3% de crescimento nos últimos 10 anos e de 5,5% ao ano.

Os pisos de madeira (laminados e sólidos) também demonstraram evolução no crescimento, tanto na produção como no consumo. O crescimento no período de 1999-2008 foi de 140% e 186,8%, respectivamente. Para o crescimento anual, os valores atingiram 10,2% e 12,4% ao ano.

Quanto às estimativas para 2008, a produção de portas continuará em alta, passando de 8,9 milhões de unidades para 9,3 milhões, crescimento de aproximadamente 5%. Com relação às molduras, estima-se que a produção terá aumento médio de 6,1%. Espera-se que o consumo de molduras parta de 212 mil m³ em 2007 e atinja 225 mil m³ em 2008. A produção de EGP terá acréscimo de 2,4% no volume, enquanto que seu consumo, passará de 358 mil m³ para 367 mil m³ em 2008. Para os pisos de madeira também se espera aumento na produção em 2008, atingindo crescimento de cerca de 9,0%. Quanto ao consumo, o crescimento será semelhante, passando de 17,2 milhões de m³ em 2007 para 18,7 milhões de m³ em 2008.

Através da figura 5.10 é possível observar tais comentários.

Figura 5.10 – Produção e Consumo de PMVA no Brasil

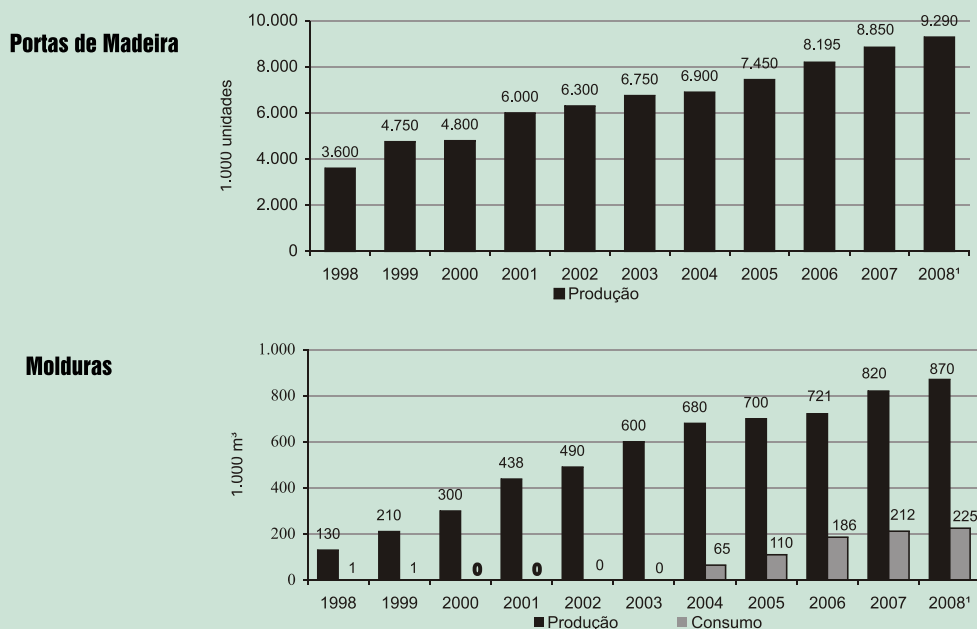
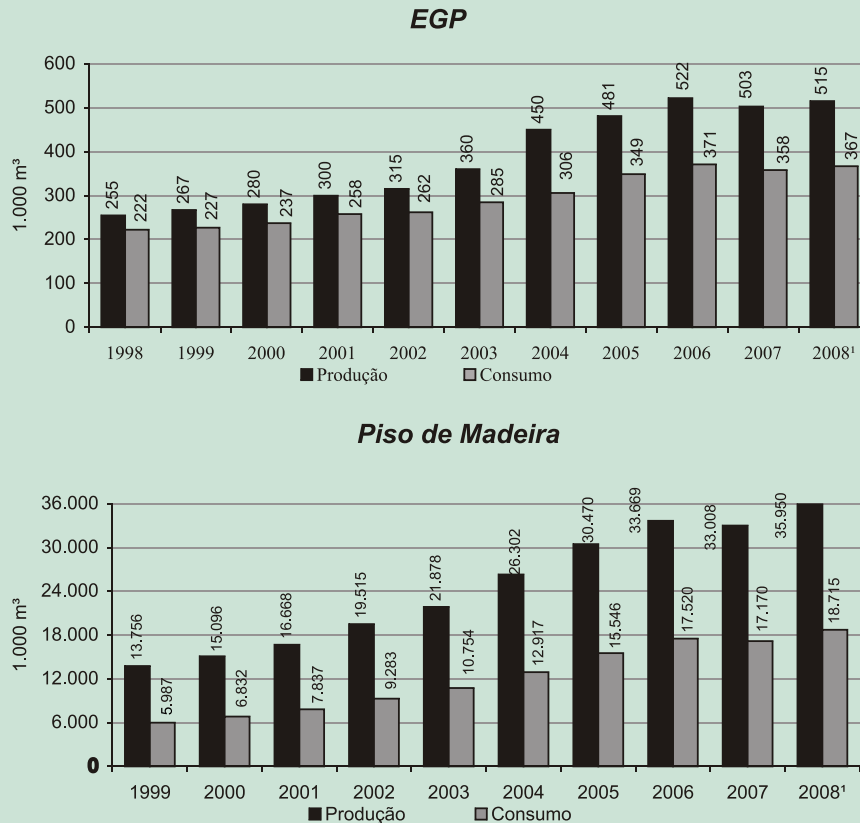


Figura 5.10 – Produção e Consumo de PMVA no Brasil



¹ Estimativa STCP.
 Fonte: Banco de Dados STCP.

5.3.2 – Exportações Brasileiras

Como uma das alternativas ao câmbio desfavorável às exportações, empresas brasileiras têm optado por agregar valor aos seus produtos com o intuito de minimizar as perdas em suas vendas junto ao mercado externo. Nesse sentido, observa-se a seguir o histórico das exportações brasileiras de PMVA e estimativas para o fechamento de 2008.

Mesmo sendo um produto de forte aceitação no mercado internacional, as portas de madeira sofrem no mercado externo. As exportações brasileiras desse produto, conforme se observa na figura 5.11, apresentaram queda de 4,3% em 2007, com relação a 2006. Porém, ao longo do período de 1998 a 2007, o crescimento médio anual foi de 15,1%, passando de US\$ 72 milhões em 1998 para US\$ 255 milhões em 2007.

Com relação às molduras, as exportações apresentaram queda de 28,8% em 2007 frente a 2006, passando de US\$ 252,4 milhões para US\$ 179,7 milhões em 2007. Por outro lado, as exportações brasileiras de EGP apresentaram leve aumento de

aproximadamente 0,6% em 2007 (US\$ 119,8 milhões) frente a 2006 (119,1 milhões). Para o período de análise (1998-2007), o crescimento foi de 540,4% e crescimento anual médio de 22,9%.

Sentindo os efeitos do mercado internacional bem como a crise imobiliária americana, as exportações brasileiras de pisos de madeira apresentaram leve queda de 0,3% no computo final de 2007 (US\$ 603,8 milhões) em relação a 2006 (US\$ 605,9 milhões). Para o período de 1998-2007 observa-se crescimento anual médio de 33%.

Tendo em mente o cenário internacional, a figura 5.11 evidencia as estimativas das exportações brasileiras dos principais PMVA. Assim, observam-se efeitos tais como decréscimo de 4,3% para as portas e queda de 1,9% para o EGP. Já para os pisos, a estimativa apresenta uma leve alta, de 0,2% nas exportações. Estima-se que, para o fechamento de 2008, as molduras totalizem exportações da ordem de US\$ 161,7 milhões, representando queda de 10%.

Figura 5.11 – Exportações Brasileiras de PMVA

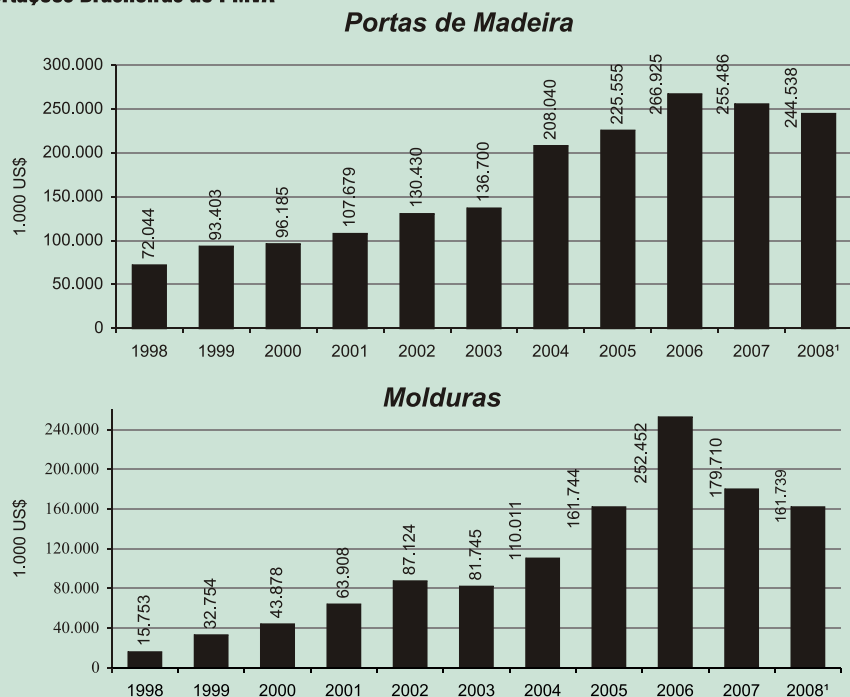
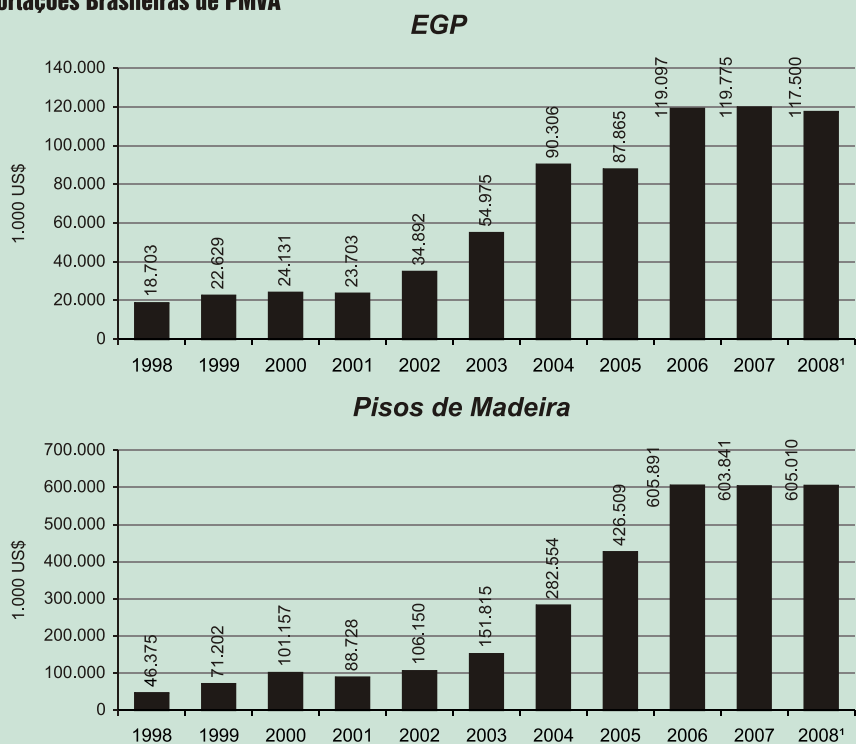


Figura 5.11 – Exportações Brasileiras de PMVA

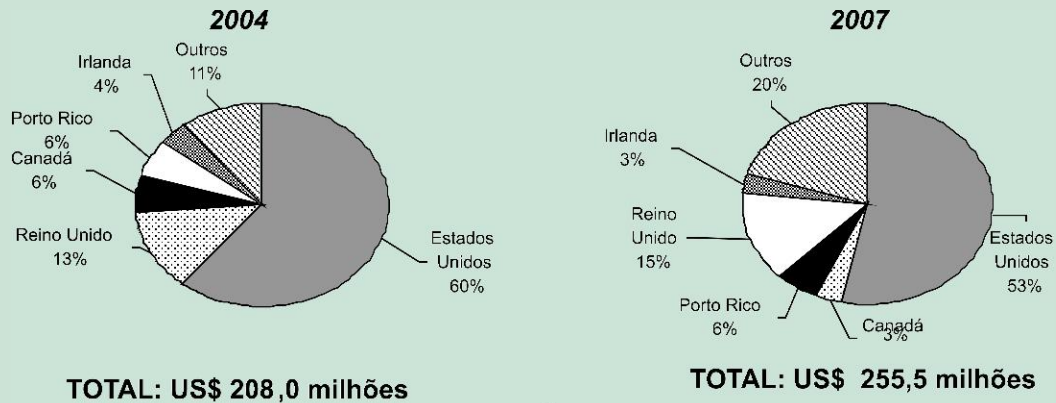


¹ Estimativa STCP.

Fonte: SECEX (2008), adaptado por STCP.

Os Estados Unidos ainda são o principal destino das exportações brasileiras de PMVA. A exemplo disso, cita-se que em 2007, 53% das exportações de portas de madeira tinham como destino os Estados Unidos. Com menor representatividade Irlanda e Porto Rico, também aparecem entre os principais importadores em 2004 e, apesar da redução do volume importado em 2007, permanecem entre os principais importadores desse produto (vide figura 5.12).

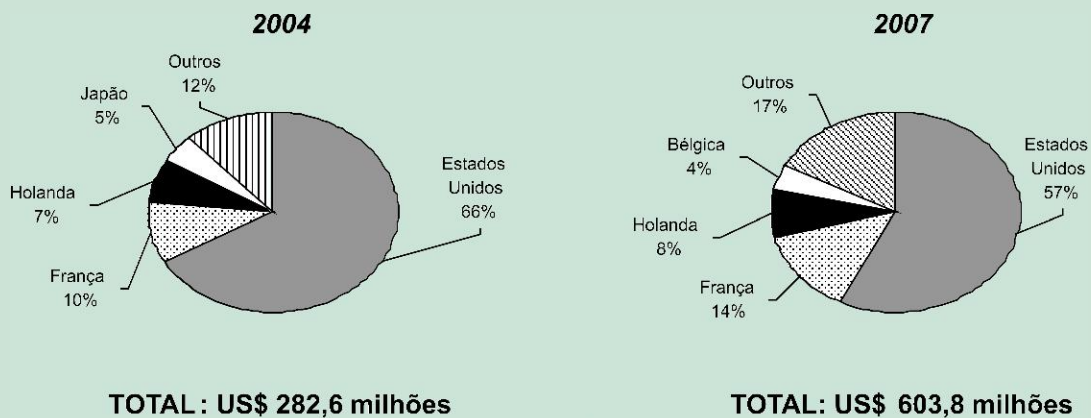
Figura 5.12 – Principais Países Importadores de Portas do Brasil (US\$)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

Aproximadamente 66% do total das exportações brasileiras de pisos de madeira tinham como destino, em 2004, os Estados Unidos. Em 2007, este país perdeu alguns pontos percentuais em sua representatividade no ranking, atingindo 57%. Porém, o total das exportações brasileiras deste produto passou de US\$ 282,6 milhões, em 2004, para US\$ 603,8 milhões em 2007. Países com menor representatividade vêm aumentando a participação neste ranking nos últimos anos (vide figura 5.13).

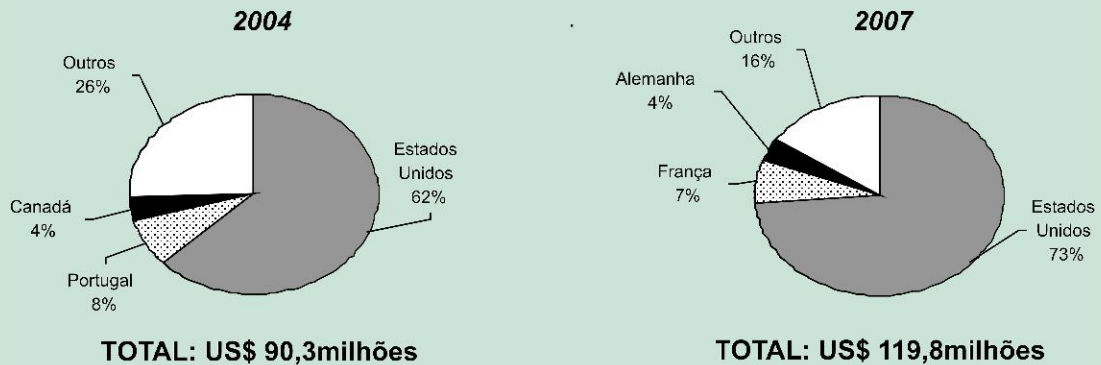
Figura 5.13 – Principais Países Importadores de Pisos do Brasil (US\$)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

Mais uma vez os Estados Unidos estão entre os de principal destino das exportações brasileiras de EGP, com 62% do total exportado em 2004. Em 2007 o mesmo país importou 73%. Com menor representatividade, Canadá e Portugal também aparecem entre os principais importadores em 2004, mas foram superados pela Alemanha e França em 2007, conforme evidencia a figura 5.14.

Figura 5.14 – Principais Países Importadores de EGP do Brasil (US\$)



Fonte: SECEX, 2008. Compilado por STCP.

5.4 – Comércio Internacional de Produtos de Madeira Sólida

Passando por altos e baixos, a indústria de madeira processada mecanicamente encerrou o ano de 2007 com produto interno bruto (PIB) estimado em US\$ 13,1 bilhões, superando em 2,3% do valor de 2006 (US\$ 12,8 bilhões). Por outro lado, constata-se leve queda (-1%) no cômputo geral do valor das exportações brasileiras, desta mesma indústria, de 2007 (US\$ 3,66 bilhões) em relação a 2006 (US\$ 3,7 bilhões) – vide capítulo 4 deste estudo.

Diante desses fatos, observa-se que a indústria de produtos de madeira sólida (PMS) vivenciou alguns momentos que a influenciaram positivamente ou negativamente, conforme já mencionado anteriormente. E para reagir aos aspectos contraproducentes, o segmento madeireiro, assim como tantos outros, foi desafiado a buscar alternativas para minimizar os reflexos em seu desempenho.

O ano de 2007 foi marcado por uma contínua valorização da moeda brasileira frente à norte-americana. Em janeiro do referido ano, a taxa cambial média era de R\$ 2,14/US\$ chegando a R\$ 1,78/US\$ em dezembro. Não diferente, 2008 tem apresentado comportamento semelhante, partindo de janeiro com taxa cambial média em torno de R\$ 1,77/US\$ e chegando em agosto com R\$ 1,61/US\$. No entanto, o câmbio voltou a ser favorecido no último mês de setembro de 2008, mas, no geral, a taxa cambial ainda está desfavorável às exportações. Assim, tal taxa tem influenciado diretamente os

produtos de madeira sólida, visto que a apreciação do Real reduz a competitividade dos produtos nacionais no mercado internacional gerando (i) queda nas exportações; (ii) concorrência face aos produtos importados; e (iii) substituição de insumos brasileiros por estrangeiros.

Diante deste cenário, as empresas têm buscado métodos para reduzir o impacto no volume de vendas ao mercado externo. Assim, a redução de custos e a busca por novos mercados representam alternativas para impulsionar a indústria no âmbito externo.

A exemplo disso, as exportações brasileiras para a União Européia (UE) mostraram fôlego expressivo neste ano de 2008, impulsionadas pela forte demanda dos países do bloco e pela quase estabilidade na paridade do Real em relação ao Euro.

Já a situação do mercado americano para os produtos de madeira brasileiros continua instável. Segundo estatísticas da SECEX, em 2007 os Estados Unidos importaram US\$ 1.139 milhões em produtos de madeira (excluindo celulose & papel e móveis) enquanto que em 2006 atingiu US\$ 1.520 milhões. Isso representa uma queda de 25% das exportações brasileiras destinadas ao mercado norte-americano. Conforme destacado no decorrer deste capítulo durante a apresentação das estatísticas de exportação por produto, a importância dos EUA para as exportações brasileiras de PMS vem diminuindo.

Em contrapartida, a UE aumentou em 40% suas importações de produtos de madeira do Brasil, passando de US\$ 936 milhões (2006) para US\$ 1.311 milhões (2007), ou seja, mais que os

EUA. Isso evidencia que as empresas brasileiras têm buscado nesse mercado uma forma de amenizar as perdas trazidas pelo dólar fraco. Porém, cabe destacar, que embora tímida, a paridade entre o Real e o Dólar tem apresentado recuperação nos últimos dias (vide Box 5.02).

Box 5.02 - Volatilidade do Mercado Financeiro em 2008

Superando as estimativas dos analistas de mercado, o dólar registrou altas consideráveis, as quais tiveram início a partir de setembro de 2008, mês este que encerrou com taxa média cambial entre R\$ 1,90/US\$ 1,00. No início de outubro chegou a atingir em uma de suas cotações R\$ 2,45/US\$ 1,00, dia em que o Banco Central sentiu a necessidade de intervir e realizar a venda direta da moeda americana, o que não tinha sido feito deste 2003. Este efeito deve-se principalmente ao agravamento da crise das instituições financeiras norte-americanas, bem como a intensificação da crise de crédito. As bolsas de valores do mundo têm reagido a estas situações e também estão sendo impulsionadas pela desaceleração da economia européia e a divulgação da taxa de desemprego nos Estados Unidos. O mercado ainda espera os efeitos do plano de resgate dos EUA, que prevê a ajuda de US\$ 700 bilhões a bancos em dificuldades no país. Porém, enfatiza-se que mesmo diante das altas registradas pela cotação da moeda norte-americana, o setor madeireiro está cauteloso com o cenário atual e não se arriscam projeções sobre esta volatilidade nas vendas de produtos de madeira ao mercado externo. O que se espera é que tal ganho cambial possa compensar os altos custos de produção, porém nesse momento qualquer projeção feita será mero exercício de elucubração. Dentro deste contexto e considerando que tais ocorrências foram abruptas e devem tomar proporções ainda incalculáveis, o Estudo Setorial da ABIMCI 2008 (Ano Base 2007) não trouxe em seu conteúdo análises mais aprofundadas sobre o assunto, até porque o mesmo foi concluído durante o mês de setembro de 2008, período que antecedeu o auge da máxidevalorização da moeda brasileira¹.

¹ Período entre agosto e setembro de 2008 = cerca de 50%

Fonte: Diversas, adaptado por STCP.

Ademais, a indústria madeireira brasileira também tem sentido os efeitos da crise imobiliária americana. A princípio, acreditava-se que os resultados de seu primeiro impacto estariam limitados a simples problemas internos nos Estados Unidos. Porém, a crise tem tomado proporções alarmantes e seus efeitos estão se expandindo e preocupam segmentos da economia brasileira como madeira e móveis.

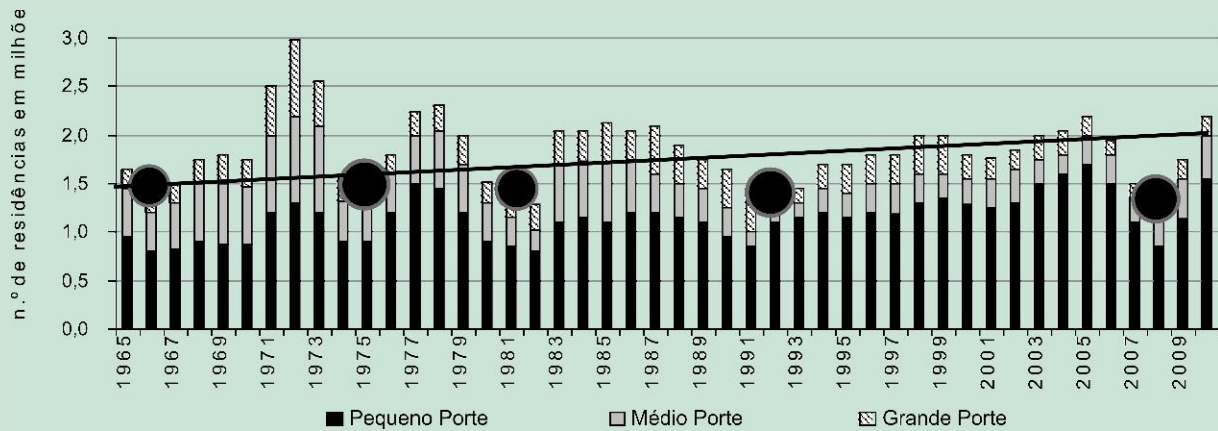
Segundo estudos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) e da Comissão Econômica da ONU para a Europa, a queda na construção civil nos Estados Unidos, e mesmo em algumas partes da Europa, está reduzindo as exportações de madeira do Brasil e de outros países latino-americanos. A dependência dos Estados Unidos como

principal importador do setor torna boa parte da nossa indústria dependente desta oscilação. Os primeiros impactos puderam ser detectados em 2006 até os dias atuais. Durante esse tempo, os exportadores foram obrigados a reduzir produção e a demitir pessoal.

A figura 5.15 representa graficamente o momento pelo qual a construção civil norte-americana vem passando no dia atual. Porém, observa-se também que tal fato foi evidenciado em períodos anteriores, assim como em 1966, voltando a decair o número de residências em 1975, repetindo o mesmo efeito em 1982, 1992 e agora em 2008, o que sugere ser um fenômeno cíclico de tempos em tempos.

Recuperações neste cenário são esperadas a partir do segundo semestre de 2009 e para 2010, quando o número de residências deve retornar aos patamares médios observados no período de análise.

Figura 5.15 – Histórico do Desempenho da Construção Civil nos Estados Unidos

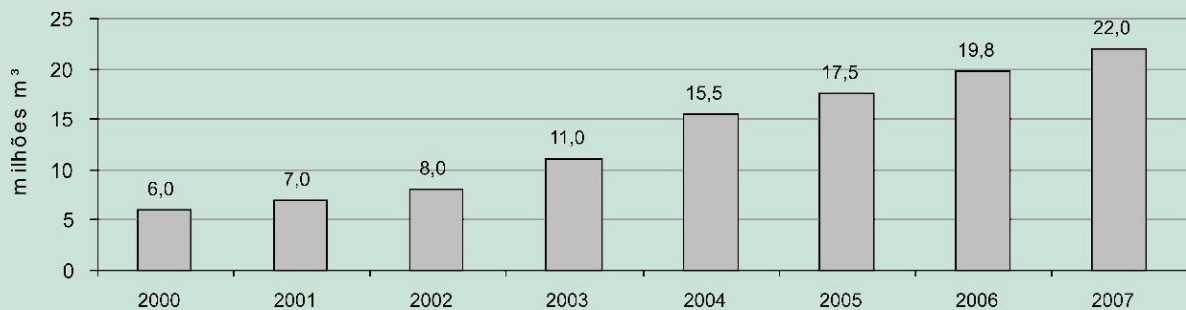


Fonte: RISI, adaptado por STCP.

Assim, na expectativa de mitigar os efeitos negativos desse período de crise, o segmento madeireiro deve buscar alternativas ao mercado americano fortalecendo contatos comerciais com Europa, China e América do Sul.

Uma das alternativas de mercado aos produtos brasileiros está na China. A ascensão do mercado chinês tem se mostrado extraordinária. A exemplo deste fato, a figura 5.16 ilustra o crescimento da demanda por madeira serrada deste país. A taxa de crescimento médio anual é da ordem de 20,4% e no período analisado (2000-2007) o crescimento atingiu 266,7%.

Figura 5.16 – Demanda da China por Madeira Serrada do Mercado Mundial



Fonte: CFPA, adaptado STCP

Além disso, outra alternativa está no mercado imobiliário brasileiro, que está apresentando crescimento ascendente, conforme mencionado no capítulo anterior. Entretanto, o Box 5.03 traz expectativas de melhoras para o mercado imobiliário dos Estados Unidos a longo prazo.

Box 5.03 - Cenário Internacional Favorável ao Setor Florestal

Em entrevista concedida à ABIMCI, o Sr. Bernard Fuller, presidente da Cambridge Forest Products Associates- EUA, e especialista em previsões e análises de mercados internacionais de produtos florestais, comenta sobre a crise imobiliária americana e o impacto causado no mercado internacional de madeira sólida. Após o anúncio da ajuda do governo dos Estados Unidos ao mercado habitacional, a nova lei dará apoio, mas não resolverá completamente o problema, pois a recuperação desse mercado terá que esperar até que alguns ajustes sejam feitos e a economia se fortaleça. Conseqüentemente, não é de se esperar uma grande melhora até o segundo semestre de 2009. No entanto, a partir de 2010 são esperados resultados mais expressivos. Com relação à indústria brasileira de painéis de madeira, o especialista afirma que os problemas estão concentrados nos compensados, e a sua recuperação será tão eventual quanto o que ocorre com a moeda brasileira, bem como a melhoria dos preços na América do Norte e Europa. Porém é difícil que a indústria nacional alcance o boom do período 2004-2005 nos próximos cinco anos. De acordo com a FAO e a United Nations Economic Commission for Europe Researches, a queda americana na construção de casas e em algumas partes da Europa estão reduzindo as exportações de madeira brasileira e de outros países latinos, e não há previsão de recuperação para 2009. A retomada dos EUA irá estimular a procura de produtos de madeira e importações, e produtores latino-americanos serão beneficiados nessa recuperação. Porém, as margens serão apertadas se as moedas latino-americanas continuarem fortes frente ao Dólar e ao Euro. Sendo assim, a maior parte da recuperação estará concentrada entre 2010-2012. Em se tratando da receptividade dos americanos com produtos de floresta plantadas, estes são a favor do uso de madeira na construção de casas, mas está havendo a substituição de alguns materiais, como o uso do plástico. Contudo, a alta nos preços de energia fez com que produtos como metais, cimento e plásticos ficassem mais caros em relação aos de madeira. Essa vantagem competitiva deve se revelar vantajosa para os produtores de madeira, que serão mais utilizados na construção, e certamente, deverão ser produtos certificados

.Fonte: ABIMCI

Adicionalmente, existem alguns aspectos que devem ser levados em consideração ao que diz respeito às perspectivas de mercado:

- i. Redução substancial da oferta de madeira tropical;
- ii. Redução da oferta de madeira em nível mundial (Escandinávia e EUA);
- iii. Aumento da oferta de madeira de plantações na China, porém qualidade e quantidade são duvidosas;
- iv. Priorização de produtos semi-elaborados pela China;
- v. Intensificação do processo de certificação de produtos florestais;
- vi. Produtos substitutos perdendo força, mas ainda ameaçando a madeira de Pinus; e
- vii. Saída gradativa da Rússia do mercado mundial de toras (imposições governamentais).

Tomando por base este último aspecto citado (item vii), o Box 5.04 evidencia possibilidades para o mercado brasileiro aproveitando-se da saída gradativa da Rússia do mercado mundial de toras.

Box 5.04 - Decisões Políticas na Rússia Geram Impacto no Mercado Mundial de Madeira

O governo da Rússia determinou uma meta o setor florestal daquele país. A produção doméstica de produtos de base florestal deve crescer para substituir os produtos importados. Assim, devem-se reduzir as exportações de matéria-prima, como madeira em tora e, para incrementar a produção industrial doméstica de produtos industriais finalizados, madeira serrada, compensado, celulose e papel. As empresas deste país deverão se desenvolver para tornarem-se mais competitivas e aumentar a produção, assim como o valor agregado de seus produtos. Como instrumento para atingir tal meta, o governo russo optou por elevar gradativamente as taxas para a exportação de madeira em tora, as quais têm crescido durante os últimos doze meses. Segundo o Sr. Hannu Valtonen - Accredited Associate of the Institute for Independent Business, Finlândia, em entrevista a ABIMCI, tais taxas de exportação irão tornar os produtos russos inviáveis para a maioria dos importadores de madeiras daquele país. Existem alguns países na Europa, tal qual como a Finlândia, nos quais a quota de matéria-prima da Rússia é de 20 a 25% do total de madeira em tora. Assim, o aumento nas taxas para a exportação de toras da Rússia pode gerar conseqüências para a indústria madeireira em outros países. Em um primeiro momento, ocorrerá redução de madeira nesses países onde a produção industrial tem sido parcialmente baseada no suprimento de madeira da Rússia. Assim, a procura por madeira em tora irá aumentar para substituir o até então fornecedor dessa matéria-prima a diversos países. Como lei de oferta e demanda, espera-se que o preço aumente. Caso as empresas não encontrem matéria-prima substituta, a produção desses países irá reduzir-se, e os mercados de produtos processados, como madeira serrada, compensado, celulose, entre outros produtos, necessitará de novos produtores para atender tais demandas. Os principais importadores de toras da Rússia são: (i) China e Japão - Ásia; (ii) Finlândia e Suécia - Europa. Quanto aos produtos processados (compensado, madeira serrada, entre outros) destacam-se: (i) China e Japão - Ásia; (ii) Reino Unido, Alemanha e Holanda - Europa; e outros (iii) Cazaquistão, Azerbaijão e Uzbequistão. Ainda segundo o Sr. Hannu Valtonen, o Brasil poderá se aproveitar dessa situação. No curto prazo, a Finlândia e Suécia, bem como o Japão e a China poderão ser forçados a reduzir sua produção de madeira serrada. Assim, o Brasil poderá atender a essa demanda expandindo seus mercados.

Fonte: ABIMCI

Diante destes fatos, a solução para a recuperação da indústria de PMS passa por:

- i. Melhoria da eficiência (floresta-indústria-mercado);
- ii. Aumento dos níveis de produtividade;
- iii. Ganho de escala;
- iv. Controle sobre o suprimento de matéria-prima;
- v. Evitar commodities / Priorizar produtos diferenciados; e
- vi. Diversificação de mercados.

Utilizando-se destas estratégias, o produto brasileiro ganha competitividade para atingir e fidelizar novos mercados e, conseqüentemente, aumentar os rendimentos das empresas deste setor no Brasil.

6 - Perspectivas Setoriais 2008

Após a apresentação de dados e estatísticas relacionadas ao setor de base florestal, com ênfase nos produtos de madeira sólida – PMS, este item tem por objetivo apresentar algumas das principais perspectivas setoriais para o ano de 2008.

Investimentos

O ano de 2007 foi marcado pela escassez e custo elevado da matéria-prima, aumento de custo com insumos, mão-de-obra e pressões ambientais, bem como os demais entraves mencionados neste Estudo. Estes aspectos indicam a necessidade de que as empresas implementem estratégias de diversificação como forma de garantir a manutenção e/ou expansão no mercado.

Diante deste cenário, observou-se que várias empresas têm iniciado processo de diversificação de produção. Fabricantes de painéis reconstituídos anunciaram a produção de serrados como forma de agregar maior valor à sua matéria-prima e alcançar novos mercados. Fabricantes de compensado anunciaram investimento em linha de MDF, de modo a não se vincular a um só mercado e estar sob maior risco. Estes e outros investimentos esperados certamente trarão novos benefícios sócio-econômicos em sua área de abrangência a partir da indústria de base florestal.

Ações das Empresas

Em regiões tipicamente exportadoras de PMS e móveis têm sido observadas reduções dos níveis de investimento, causando impacto sócio-econômico negativo.

Algumas empresas têm tomado certas ações para mitigar os efeitos da crise, que incluem entre outras a redução dos custos de produção, otimização de processos, reestruturação organizacional e recuperação do espaço no mercado doméstico. Porém as fábricas em situação mais crítica encerraram suas atividades ao longo de 2007, por exemplo, algumas do segmento de compensado de pinus.

A valorização do Real tem permitido a algumas empresas investir, através da importação de novas tecnologias e equipamentos que possibilitam a redução de custos operacionais e o aumento da produtividade, tornando-as mais competitivas.

A dependência da indústria pelo mercado americano levou os exportadores de PMS (exemplo compensado de pinus e PMVA) a buscar novos mercados, como Europa, China, Oriente Médio

e África do Sul, e tentativa de agregar mais valor aos seus produtos. Além disso, o próprio mercado doméstico tornou-se atrativo com a expectativa de aumento da construção civil.

Acredita-se que a demanda por PMS, na Europa, deva aumentar significativamente com a realização das olimpíadas de 2012 em Londres, Inglaterra.

Outra ação tomada em 2007 foi a exportação de lâminas de madeira para a China. O valor total exportado em 2007 de lâmina de pinus pelo Brasil cresceu mais de 257% em relação a 2006 e o valor exportado de lâmina tropical aumentou 7,2% no mesmo período. Esta ação se iniciou devido ao aumento da demanda externa pelo produto e à diminuição da demanda doméstica pelas fábricas de compensado.

Outros Aspectos

Dentre os fatores que contribuíram para que o desempenho da produção madeireira em 2007 não fosse ainda melhor, destacam-se a fiscalização mais intensa de órgãos ambientais (constantemente pressionados por organizações internacionais), entraves na liberação de planos de manejo e a valorização do Real frente ao dólar americano.

A produção do serrado de pinus aumentou 2,0% em 2007, em relação a 2006, sofrendo pouco impacto do câmbio por haver direcionado apenas 14% de sua produção para exportação. Já o compensado de pinus sofreu forte queda na produção em 2007, comparada a 2006 (16,6%). O efeito cambial (desvalorização do dólar) foi a principal restrição na produção brasileira de compensado de pinus, que direcionou 78% do total produzido ao exterior em 2007.

Em 2008, o setor de PMS (principalmente nos segmentos de madeira serrada, compensado de pinus e PMVA) deve continuar enfrentando as dificuldades que vem sofrendo nos últimos anos agravada pela conjuntura econômica. Tais fatores dizem respeito a Real valorizado, juros altos, impostos elevados, política e legislação desfavoráveis.

Destaca-se a condução, por parte do Congresso Nacional do país, de um Projeto de Lei Federal (PL

2.316/07) que dispõe sobre política que proíbe principalmente as exportações de produtos florestais para processamento ou transformação em solo estrangeiro. Apesar da intenção de agregar valor em solo brasileiro, tal medida poderá restringir as exportações de alguns produtos madeireiros para processamento (por exemplo, lâminas).

Quanto aos fatores pertinentes ao setor florestal citados ao longo deste documento (por exemplo, alto custo de produção e forte fiscalização em área com florestas nativas), espera-se que se mantenham ao longo de 2008, dando continuidade à situação atualmente enfrentada. Isso poderá implicar em aumento na dificuldade de obtenção de matéria-prima (tanto tora de pinus quanto tropical) no mercado doméstico.

O desafio dos exportadores de PMS continua sendo a redução de custos de produção para manter competitividade no mercado internacional. Porém, neste aspecto, algumas empresas brasileiras têm importado bens de capital e insumos que se encontram mais baratos com o Real valorizado.

A demanda internacional de PMS não deverá ter aumento substancial enquanto a construção civil americana não retomarem seu ritmo normal de crescimento e mantiverem barreiras tarifárias.

Apesar da queda em 11,1% no volume exportado de compensado de pinus em 2007, o valor exportado deste mesmo produto aumentou 9,1% no referido ano, comparado a 2006. Esta situação foi impulsionada principalmente pela possibilidade de negociação de alguns exportadores brasileiros, dado o aumento dos custos de produção para alguns concorrentes do Brasil, como China e Finlândia.

Por exemplo, a China tem passado por seu pior inverno em 50 anos e sofrido com uma crise energética e logística que pode causar forte efeito na oferta de PMS em curto prazo. A inflação tem se elevado e existe forte pressão para aumento salarial. Se isso proceder, poderá haver aumento do custo de produção chinês, o que diminuiria a participação do país no mercado internacional.

Oportunidades e Ameaças

O setor brasileiro de PMS é afetado por vários fatores que podem favorecer ou ameaçar seu desempenho em 2008. A tabela 6.01 apresenta as principais oportunidades e ameaças para a indústria nacional de madeira sólida.

Conforme a avaliação, ainda que em um cenário de ameaças já recorrentes, o setor tem possibilidade de crescer ao longo de 2008, desde que efetivamente tome ações concretas para viabilizar as oportunidades e mitigar as ameaças. De maneira



Tabela 6.01 – Oportunidades e Ameaças para o Setor Brasileiro de PMS em 2008

<i>Oportunidades</i>	<i>Ameaças</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento mercado doméstico amparado pela construção civil e setor moveleiro; • Linhas de crédito para construção civil; • Novos negócios e diversificação de mercados (Europa, China, África do Sul e outros); • Necessidade de suprir mercado chinês com matéria-prima (lâminas); • Desastre natural ocorrido na China e dificuldade da Finlândia importar matéria-prima da Rússia (barreira à exportação de tora) poderão abrir mercados para o Brasil; • Importação de bens de capital e insumos mais baratos (efeito cambial) para reduzir custos de produção; • Mecanismos facilitadores à exportação; • Maior envolvimento de associações e empresas para a promoção do setor; • Busca por desenvolvimento industrial (ganhos de escala, novas tecnologias, entre outros) e agregação de valor ao produto; • Competitividade da matéria-prima de fontes sustentáveis (planos de manejo, certificação) embora com oferta reduzida; • Adequação a normas técnicas internacionais (exemplo, CE <i>Marking</i>). 	<ul style="list-style-type: none"> • Competição com a China no mercado internacional; • Desvalorização cambial (Real podendo-se manter valorizado na faixa entre R\$1,72 e R\$ 1,83/US\$); • Aumento nos custos de produção (mercado doméstico); • Escassez de matéria-prima, com elevado valor da madeira em tora; • Projeto de lei restritiva à exportação de produtos para processamento de PMS (ex.: lâminas); • Acesso à matéria-prima florestal nativa restrita devido à pressão ambiental e demora na liberação de planos de manejo; • Aumento no preço internacional do petróleo (afeta custo de insumos do setor, principalmente colas e resinas).

Fonte: Elaboração STCP.

Lista de Tabelas

- .Tabela 2.01 – Principais Programas e Projetos da ABIMCI
Tabela 3.01 – Distribuição das Florestas Nativas de Produção nos Principais Estados Brasileiros (2005)
Tabela 3.02 – Distribuição das Áreas de Florestas Plantadas por Espécies (2007)
Tabela 4.01 – Ranking das Principais Espécies Florestais Destinadas à Indústria de Madeira Processada Mecanicamente
Tabela 4.02 – Indicadores Sócio-Econômicos da Indústria de Produtos de Madeira Processada Mecanicamente (2006 e 2007)
Tabela 6.01 – Oportunidades e Ameaças para o Setor Brasileiro de PMS em 2008

Lista de Figuras

- Figura 2.01 – Esquematização do Projeto de Aprimoramento do PNQM
Figura 3.01 – Disposição das Florestas Nativas de Produção nos Principais Estados Brasileiros (2005)
Figura 3.02 – Distribuição das Florestas Plantadas de Pinus e Eucalipto por Região do Brasil
Figura 3.03 – Área e Distribuição de Florestas Plantadas de Pinus e Eucalipto no Brasil (2007)
Figura 3.04 – Evolução do Incremento Médio Anual (IMA) dos Plantios Florestais de Pinus e Eucalipto no Brasil e Produtividade Futura
Figura 4.01 – Cadeia Produtiva do Setor de Madeira Processada Mecanicamente
Figura 5.01 – Fluxo da Cadeia Produtiva da Madeira com Destaque para os Produtos de Madeira Sólida
Figura 5.02 – Evolução Histórica da Produção e Consumo do Compensado (1998-2008)
Figura 5.03 – Exportações Brasileiras de Compensado (1998-2008)
Figura 5.04 – Principais Países Importadores de Compensado de Pinus do Brasil
Figura 5.05 – Principais Países Importadores de Compensado Tropical do Brasil
Figura 5.06 – Evolução Histórica da Produção e Consumo da Madeira Serrada (1998-2008)
Figura 5.07 – Exportações Brasileiras de Madeira Serrada (1998-2008)
Figura 5.08 – Principais Países Importadores de Madeira Serrada de Pinus do Brasil
Figura 5.09 – Principais Países Importadores de Madeira Serrada Tropical do Brasil
Figura 5.10 – Produção e Consumo de PMVA no Brasil
Figura 5.11 – Exportações Brasileiras de PMVA
Figura 5.12 – Principais Países Importadores de Portas do Brasil
Figura 5.13 – Principais Países Importadores de Pisos do Brasil
Figura 5.14 – Principais Países Importadores de EGP do Brasil
Figura 5.15 – Histórico do Desempenho da Construção Civil nos Estados Unidos
Figura 5.16 – Demanda da China por Madeira Serrada do Mercado Mundial

Lista de Box

- Box 2.01 - Marketing ABIMCI
Box 2.02 - PNQM e o Mercado
Box 3.01 - Parcerias de Sucesso - O caso do Governo do Acre (2002-2012)
Box 3.02 - Lei n.º 11.284 - Gestão de Florestas Públicas
Box 3.03 - Fomento Florestal
Box 4.01 - Crescimento da Economia Brasileira Impacta na Logística de Transporte que, por sua vez, Impede Maiores Crescimentos
Box 4.02 - Usos da madeira na construção civil
Box 5.01 - Conceituação
Box 5.02 - Volatilidade do Mercado Financeiro em 2008
Box 5.03 - Cenário Internacional Favorável ao Setor Florestal
Box 5.04 - Decisões Políticas na Rússia Geram Impacto no Mercado Mundial de Madeira

Lista de Símbolos

%	Porcentagem	ha	hectares
a.a.	ao ano	m ³	Metro Cúbico
BRL	Real	nº	número
h	hora	USD	Dólar Americano

Lista de Siglas e Abreviaturas

ABDI	Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial
ABIMCI	Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente
ABIMÓVEL	Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário
ABRAF	Associação Brasileira de Produtores de Florestas Plantadas
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAMADE	Associação Brasileira dos Produtores, Atacadistas e Varejistas de Produtos de Madeira
AIMEX	Associação das Indústrias Exportadoras de Madeiras do Estado do Pará
APEX	Agência de Promoção de Exportações do Brasil
ANPM	Associação Nacional dos Produtores de Pisos de Madeira
ATIBIT	Association Technique Internationale des Bois Tropicaux
BASA	Banco da Amazônia
CAMEX	Câmara de Comércio Exterior
CDHU	Cia. de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo
CE	Certificação Européia
CERFLOR	Programa de Certificação Florestal
CFPA	Cambridge Forest Products Associates
CGEE	Centro de Gestão e Estudos Estratégicos
CGFloP	Comissão de Gestão de Florestas Públicas
CNI	Confederação Nacional da Indústria
COEMA/CNI	Conselho Temático de Meio Ambiente da Confederação Nacional da Indústria
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
CONAFLOP	Comissão Nacional de Florestas
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
EGP	Edge-Glued Panel
EUA	Estados Unidos da América
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
FCMM	Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva Madeira e Móveis
FEIC	European Federation of The Plywood Panel
FIEP	Federação das Indústrias do Estado do Paraná
FIESP	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo
FNAB	Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal
FSC	Forest Stewardship Council
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IMA	Incremento Médio Anual
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ITTO	International Tropical Timber Organization
IWPA	International Wood Products Association

Lista de Siglas e Abreviaturas

IWPA	International Wood Products Association
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MDF	Medium Density Fiberboard
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MP	Medida Provisória
OIMT	Organização Internacional das Madeiras Tropicais (International Tropical Timber Organization)
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONU	Organização das Nações Unidas
OSB	Oriented Strand Board
PAC	Programa de Aceleração de Crescimento
PAOF	Plano Anual de Outorga Florestal
PASEP	Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público
PBQP-H	Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat
PEA	População Economicamente Ativa
PIB	Produto Interno Bruto
PIS	Programa de Integração Social
PL	Projeto de Lei
PMS	Produtos de Madeira Sólida
PMVA	Produtos de Maior Valor Agregado
PNQM	Programa Nacional de Qualidade da Madeira
PR	Estado do Paraná
PSQ-PIM	Programa Setorial da Qualidade de Portas Internas de Madeira
RO	Estado de Rondônia
SBAC	Sistema Brasileiro de Avaliação de Conformidade
SBS	Sociedade Brasileira de Silvicultura
SECEX	Secretaria de Comércio Exterior
SFE	Secretaria de Estado de Floresta
SEAPROF	Secretaria de Estado de Extensão Agroflorestal e Produção Familiar
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPRO	Secretaria de Produção
SETCEPAR	Sindicato das Transportadoras de Cargas do Paraná
SFB	Serviço Florestal Brasileiro
SINDUSCON-SP	Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo
SINDIMASP	Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras do Estado de São Paulo
SP	Estado de São Paulo
TTAP	Timber Trade Action Plan
UE	União Européia
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sócios Titulares - Dezembro de 2007

ANGELO CAMILOTTI & CIA LTDA
BATTISTELLA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
BERNECK S/A PAINÉIS E SERRADOS
BRASCOMP COMPENSADOS DO BRASIL S.A
BRASPLAC INDUSTRIAL MADEIREIRA LTDA
BROCHMANN POLIS INDUSTRIAL FLORESTAL S.A.
CAMIFRA S.A MADEIRAS, AGRICULTURA E PECUÁRIA
CENTERPLAC COMPENSADOS LTDA
CIKEL BRASIL VERDE S/A
COMPENSADOS ÂNGELA LTDA
COMPENSADOS CARLOTHO LTDA
COMPENSADOS E LAMINADOS LAVRASUL S/A
COMPENSADOS FORTES S.A
COMPENSADOS LFPP LTDA
COMPENSADOS NOVO MILÊNIO LTDA
COMPENSADOS PINHAL LTDA
COMPENSADOS SANTA CATARINA LTDA
COMPENSADOS TIGRE LTDA
COMPENSADOS TROMBETTAS LTDA
E.A.C FLORESTAL LTDA
EIDAI DO BRASIL S/A
EMPRESA INDUSTRIAL E COMERCIAL FUCK S.A.
ESUL ESQUADRIAS ULIANA LTDA
F.V. DE ARAÚJO S.A
FLORAPLAC INDUSTRIAL LTDA
FORMACOMP LTDA
FORMAPLAN FÔRMAS PLANEJADAS IND. E COMÉRCIO LTDA
FRAME MADEIRAS ESPECIAIS LTDA
GOEDE, LANG & CIA LTDA
GUAVIRÁ INDÚSTRIA E AGROFLORESTAL LTDA
HIDIL PLAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
INCOMAX INDÚSTRIA E COM. DE MADEIRAS XAVANTES LTDA
INDÚSTRIA DE COMPENSADOS GUARARAPES LTDA
INDÚSTRIA DE COMPENSADOS POLIPLAC LTDA
INDÚSTRIA DE COMPENSADOS SUDATI LTDA
INDÚSTRIA MADEIREIRA ULIANA LTDA.
INDUSTRIAL MADEIREIRA CAMILOTTI LTDA
INDUSTRIAL MADEIREIRA S.A. (VIMASA)
INDÚSTRIAS J. BETTEGA S/A
ITAMARATI INDUSTRIA DE COMPENSADOS LTDA
JAE - INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA
LAMINADOS E COMPENSADOS CONFIANÇA LTDA
LAMINADOS E COMPENSADOS PUPO LTDA
LAMINADOS E COMPENSADOS ROMA LTDA
LAMINADOS TRIUNFO LTDA.
LAMINIT S/A - LÂMINAS E COMPENSADOS
LANO DA AMAZÔNIA LTDA
LAVRADORA RACIONAL DE MADEIRAS LAVRAMA S/A.
MADEBIL MADEIREIRA BITURUNA LTDA
MADEIRANIT MADEIRAS LTDA
MADEIRAS FILTER LTDA.
MADEIRAS NILE LTDA
MADEIRAS SCHLINDWEIN LTDA
MADEIREIRA BARRA GRANDE LTDA
MADEIREIRA BELO HORIZONTE LTDA
MADEIREIRA EK LTDA
MADEIREIRA MIGUEL FORTE S.A.
MADEIREIRA RIO CLARO LTDA
MADEIREIRA THOMASI S.A
MADÊMÉR MADEIRAS LTDA
MAMBORE INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS LTDA
MANOEL MARCHETTI INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
MASEAL INDÚSTRIA DE COMPENSADOS LTDA
MASISA DO BRASIL
NEREU RODRIGUES & CIA LTDA
PIMENTEL LOPES ENG. E ARQUITETURA LTDA (MULTIDOOR)
PIONEIRO COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO LTDA
PLY INDÚSTRIA DE COMPENSADOS LTDA
PORMADE-PORTAS DE MADEIRAS DECORATIVAS LTDA
PROCOPIAK COMPENSADOS E EMBALAGENS S.A
REPINHO REFLORESTADORA DE MADEIRAS E COMP. LTDA
REVIGLIO THOMÉ & CIA LTDA
RIO CONCREM INDUSTRIAL LTDA
ROHDEN ARTEFATOS DE MADEIRA LTDA
ROSA MADEIREIRA LTDA
SCAM LTDA
SELECTAS S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS
SERRARIA ULIANA LTDA
SINCOL S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SOMAPAR SOCIEDADE MADEIREIRA PARANAENSE LTDA
TECNOPLAC - TECNOLOGIA EM PLACAS LTDA
TRIANGULO PISOS E PAINÉIS LTDA
V.W. INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA
VICARI INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS LTDA

Sócios Participantes - Até Dezembro de 2007

BAQ LTDA
COLDEMAR RESINAS SINTÉTICAS LTDA
DYNEA BRASIL S.A
GP - RESINAS INTERNACIONAIS LTDA
GPC Química S.A.
HEXION QUIMICA IND E COM S/A
JIMO QUÍMICA INDUSTRIAL LTDA
LANXESS IND PRODS QUÍMICOS E PLÁSTICOS LTDA
MACLINEA S/A MÁQUINAS E ENGENHARIA PARA MADEIRAS.
MONTANA QUIMICA S.A
OMECO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÁQUINAS LTDA
PQ Sílicas Brasil Ltda
PRENTISS QUÍMICA LTDA
RENNER SAYERLACK S/A
RIGESA, CELULOSE, PAPEL E EMBALAGENS LTDA - DIVISÃO FLORESTAL
ROYALPLÁS INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA
SL GROUP CRIOS RESINAS S/A

Sócios Correspondentes - Até Dezembro de 2007

ARGENTERA COMÉRCIO INTERNACIONAL LTDA
BELLIMER BVBA
BELMONTE COMERCIAL EXPORTADORA DE MADEIRAS LTDA
BRASWOOD LTDA
E. CARLI REPRESENTAÇÕES LTDA
ELOF HANSSON LTDA
EMBRAMAD - EMPRESA BRASILEIRA DE MADEIRAS LTDA
EMIC - EQUIPAMENTOS E SISTEMAS DE ENSAIOS LTDA
FASTRAK FOREST PRODUCTS
GUTTIERREZ FOREIGN PRODUCTS IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA
HANS ARTHUR WOLFF
IBI INTERNATIONAL AB
MADOBRÁS MADEIRAS DO BRASIL LTDA
MASTER COMÉRCIO EXTERIOR
PRIME TIMBER INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS S/A
RSC IMPORT EXPORT LTDA.
STANTON ASSOCIADOS
STARWOOD LTDA
TIMBER MARKETING SERVICES
TROPICAL WOODS INTERNATIONAL LTDA
WOOD INTERNATIONAL AGENCY LIMITED

Sócios Correspondentes Internacionais - Até Dezembro de 2007

BELLIMER BVBA TIMBER MARKETING SERVICES WOOD INTERNATIONAL AGENCY UNITED



Conselho de Administração Eleito em 04 de Maio de 2007

Presidência

Antonio Rubens Camilotti

Presidente
Ângelo Camilotti & Cia Ltda

Daniel Berneck

Vice-Presidente
Berneck Aglomerados S.A.

Gilberto Battistella

Tesoureiro
Battistella Indústria e Comércio Ltda

Conselheiros Vice-Presidentes

Comitê de Compensados e Laminados Tropical

Paulo Cavalcanti Neto

Somapar Soc. Mad. Paranaense Ltda

Comitê PMVA e Madeira Tropical

João Bosco Pereira

Cikel Brasil Verde S.A.

Comitê de Compensados e Laminados de Pinus

Juliano Vieira de Araújo

F.V. de Araújo S.A.

Comitê PMVA e Madeira de Pinus

Alexandre Battistella

Battistella Indústria e Comércio Ltda

Comitê de Compensado Plastificado

Walter Reichert

Industrial Madeireira S.A. VIMASA

Comitê de Portas

Fábio Ayres Marchetti

Manoel Marchetti Indústria e Comércio Ltda

Comitê de Pisos

Douglas Antônio Granemann de Souza

Triângulo Pisos e Painéis Ltda

Comitê de Desenvolvimento e Tecnologia

Ivan Tomaselli

Timberplac Ind. de Madeira Ltda

Comitê de Relações Internacionais e Novos Mercados

Isac Chami Zugman

Brascomp Compensados do Brasil S.A.

Comitê de Meio Ambiente

José Luiz Dissenha

Formacomp Ltda

Comitê de Relações Institucionais e Políticas

Marcello Forte

Madeireira Miguel Forte S.A.

Comitê de Logística

Paulo Roberto Pupo

Laminados e Compensados Pupo

Conselho Fiscal - Titulares

Ricardo Pedroso

Indústria de Compensados Guararapes

Thales Zugman

Compensados e Laminados Lavrasul S.A.

Eduardo Wolff Mendonça

Vicari Ind. e Com. de Madeiras Ltda

Moacir Alberto Raiman

Centerplac Compensados Ltda

Conselho Fiscal Suplentes

Odacir Antonelli Repinho

Ref de Mads. e Compensados Ltda

Paulo Scandian

Laminat S.A.

Roberto Wronski

Madeireira Rio Claro Ltda

João Carlos Conte

Madebil Madeireira Bituruna Ltda

Diretores

Região Centro-Oeste

João Carlos Baldasso

Guavirá Industrial e Agroflorestal Ltda

Região Norte

Silvano D'Agnozzotto

Rio Concrem Industrial Ltda

ABIMCI
Associação Brasileira da Indústria
de Madeira Processada Mecanicamente



ABIMCI
Associação Brasileira da Indústria
de Madeira Processada Mecanicamente

**ABIMCI - Associação Brasileira da Indústria de Madeira
Processada Mecanicamente**

Endereço: Al. Dr. Muricy, 474
2º andar - sala 23 - cep. 80010-120
Curitiba – PR - Brasil

Telefax: (041) 3225 4358
E-mail: abimci@abimci.com.br

www.abimci.com.br



CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

Elaboração: STCP Engenharia de Projetos Ltda.

Rua Euzébio da Motta, 450 – Juvevê
80.530-260 – Curitiba-PR

Fone: (41) 3252-5861 Fax: (41) 3252-5871

www.stcp.com.br

stcp@stcp.com.br